**FUNDAÇÃO INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA EM
CONTABILIDADE, ECONOMIA E FINANÇAS – FUCAPE**

REINALDO FRANCISCO FILHO

**ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE OS COMPONENTES *DE BOOK-TAX
DIFFERENCES* E AS VARIAÇÕES NOS LUCROS E DESPESAS COM
IMPOSTOS SOBRE OS LUCROS NAS EMPRESAS LISTADAS NA
BOVESPA**

**VITÓRIA
2012**

REINALDO FRANCISCO FILHO

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE OS COMPONENTES *DE BOOK-TAX DIFFERENCES* E AS VARIAÇÕES NOS LUCROS E DESPESAS COM IMPOSTOS SOBRE OS LUCROS NAS EMPRESAS LISTADAS NA BOVESPA

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Ciências Contábeis da Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE), como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis – nível Profissionalizante.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Lopo Martinez

**VITÓRIA
2012**

REINALDO FRANCISCO FILHO

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE OS COMPONENTES *DE BOOK-TAX DIFFERENCES* E AS VARIAÇÕES NOS LUCROS E DESPESAS COM IMPOSTOS SOBRE OS LUCROS NAS EMPRESAS LISTADAS NA BOVESPA

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Ciências Contábeis da Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE), como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis – Nível Profissionalizante.

Aprovada em 14 de dezembro de 2012.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. ANTÔNIO LOPO MARTINEZ
Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e
Finanças (FUCAPE)
Orientador

Prof. Dr. VALCEMIRO NOSSA
Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em
Contabilidade, Economia e Finanças
(FUCAPE)

Prof. Dr. ALFREDO SARLO NETO
Universidade Federal do Espírito Santo
(UFES)

Dedico à minha esposa Elida,
por todo carinho e dedicação, e
aos meus filhos, Janaína e
Jorge Isaías, frutos de um amor
incondicional e imensurável.

AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar, por ser o criador de nossa existência e de toda sabedoria humana; por ser o Deus que trabalha para aquele que nele espera; por ser a sua misericórdia infinita.

Ao meu orientador, Professor Doutor Antônio Lopo Martinez, pelas orientações, paciência, apoio e confiança.

Aos Professores Dr. Aridelmo Teixeira e Dr. Valcemiro Nossa pelas valiosas sugestões e contribuições para a conclusão deste trabalho.

A todos os docentes da FUCAPE das disciplinas da grade de Planejamento Tributário pelo comprometimento e dedicação demonstrados.

Aos funcionários da FUCAPE pelo profissionalismo e presteza no atendimento.

Aos colegas de turma 2010.2 pela ajuda mútua e convivência fraterna. Em especial, a Antônio Fernando, Elifaz Anunciação, Etienne Nicole e Ezimar Borba.

Aos amigos e colegas Almir Milanesi, Ariadene Pitanga, Carina Gonçalves, Elenir Santos, Lindolfo Pereira, Miriam Lima, Pastor Rosival, Pablo Assis e Sandra Milanesi pelo apoio em todos os momentos nesta jornada.

À minha mãe, Claudionora Isaias Silva pelo amor, ensinamentos e sacrifícios feitos para que eu chegasse até esta etapa.

À minha esposa, Elida, e meus filhos, Janaína e Jorge Isaias, por todos os momentos de compreensão, paciência e colaboração.

“Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido.”

Isaías 53:4

RESUMO

A literatura indica a existência de relação entre *Book-tax differences* (BTD's) e variações nos lucros, mas não há consenso sobre os fatores determinantes desta relação. Este estudo verificou a relação entre os componentes temporários e permanentes de BTD's com variações nos lucros antes do imposto de renda (LAIR) e despesas com impostos sobre os lucros (DESPIR), além de examinar se há indícios do gerenciamento de resultados impulsionando estas relações. Sendo assim, para analisar a influência do gerenciamento de resultados, foi utilizada a metodologia que capta o capital de giro anormal, *proxy* para gerenciamento de resultados na presente pesquisa, assim como para medir a relação entre BTD's e variações com LAIR e DESPIR, a metodologia proposta por Jackson (2011), que segrega BTD's em suas duas espécies, permanentes e temporárias. Os resultados mostram não existir influência do gerenciamento de resultados na relação BTD's com variação nos lucros e despesas com impostos. Todavia, de acordo com expectativa teórica, a sinalização das variáveis dos modelos indicam existir relação negativa entre a diferença temporária de BTD's com variação nos lucros antes do imposto de renda (LAIR) e relação positiva entre diferenças permanentes de BTD's com despesas de impostos sobre os lucros para todos os anos analisados.

Palavras-chave: *Book-tax differences*; Diferenças temporárias, Diferenças permanentes; Gerenciamento de resultados.

ABSTRACT

The literature indicates the existence of a relationship between *Book-tax Differences* (BTD's) and changes in earnings, but there isn't an agreement on the key factors of this relationship. This study verifies the relationship between temporary BTD's components and future changes in earnings before income taxes (PRETAX), and between permanent BTD's components and expenses for income taxes, as well as examining for evidence of earnings management driving this relationship. A methodology which captures the abnormal working capital, a proxy for earnings management in this research, was therefore applied, to analyze the influence of earnings management, and another methodology, proposed by Jackson (2011), which segregates BTD's in their two species, permanent and temporary, was used to measure the relationship between BTD's and changes in earnings (and suggest that the temporary differences are related to future changes profit before taxes). The results show there is no influence of earnings management in BTD's relationship with variation in earnings and tax expense. However, according to theoretical expectation, signaling the variables of the models indicate there is a negative relationship between the temporary difference of BTD's with variation in earnings before income taxes and positive relationship between permanent differences of BTD's expenses for taxes profits for all years analyzed.

Keywords: Book-tax differences; Temporary differences; Permanent differences; Earnings management.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Exemplo de Btd's Temporária Negativa – Resultado Em 31/12/2012	17
Tabela 2: Exemplo de Btds Temporária Negativa – Lalur Em 31/12/2012.....	17
Tabela 3: Exemplo de Btds Temporária Negativa – Dre Em 31/12/2013.....	18
Tabela 4: Exemplo de Btds Temporária Negativa – Lalur Em 31/12/2013.....	19
Tabela 5: Exemplo de Btds Permanente – Dre Em 31/12/2012	20
Tabela 6: Exemplo de Btds Permanente – Lalur Em 31/12/2012	20
Tabela 7: Exemplo de Btds Permanente – Dre Em 31/12/2013	20
Tabela 8: Exemplo de Btds Permanente – Lalur Em 31/12/2013	20
Tabela 9: Processo de Formação Da Amostra	41
Tabela 10: Variáveis, Sinal Esperado, Parâmetros Estimados e Probabilidade do Efeito de Cada Variável ao Nível de Significância de 10%, Para o Lair ₁	55
Tabela 11: Variáveis, Sinal Esperado, Parâmetros Estimados e Probabilidade do Efeito de Cada Variável ao Nível de Significância de 10%, Para o Lair ₃	55
Tabela 12: Variáveis, Sinal Esperado, Parâmetros Estimados e Probabilidade do Efeito de Cada Variável ao Nível de Significância de 10%, Para o Lair ₅	56
Tabela 13: Variáveis, Sinal Esperado, Parâmetros Estimados e Probabilidade do Efeito de Cada Variável ao Nível de Significância de 10%, Para o Lair ₇	56
Tabela 14: Variáveis, Sinal Esperado, Parâmetros Estimados e Probabilidade do Efeito de Cada variável ao Nível de Significância de 10%, Para o Lair ₁	56
Tabela 15: Variáveis, Sinal Esperado, Parâmetros Estimados e Probabilidade do Efeito de Cada Variável ao Nível de Significância de 10%, Para o Lair ₃	57
Tabela 16: Variáveis, Sinal Esperado, Parâmetros Estimados e Probabilidade do Efeito de Cada Variável ao Nível de Significância de 10%, Para o Lair ₅	57
Tabela 17: Variáveis, Sinal Esperado, Parâmetros Estimados e Probabilidade do Efeito de Cada Variável ao Nível de Significância de 10%, Para o Lair ₇	57

Tabela 18: Variáveis, Sinal Esperado, Parâmetros Estimados e Probabilidade do Efeito de Cada Variável ao Nível de Significância de 10%, Para a Despir ₁	58
Tabela 19: Variáveis, Sinal Esperado, Parâmetros Estimados e Probabilidade do Efeito de Cada Variável ao Nível de Significância de 10%, Para a Despir ₃	58
Tabela 20: Variáveis, Sinal Esperado, Parâmetros Estimados e Probabilidade do Efeito de Cada Variável ao Nível de Significância de 10%, Para a Despir ₅	58
Tabela 21: Variáveis, Sinal Esperado, Parâmetros Estimados e Probabilidade do Efeito de Cada Variável ao Nível de Significância de 10%, Para a Despir ₇	58
Tabela 22: Variáveis, Sinal Esperado, Parâmetros Estimados e Probabilidade do Efeito de Cada Variável ao Nível de Significância de 10%, Para o Despir ₁	59
Tabela 23: Variáveis, Sinal Esperado, Parâmetros Estimados e Probabilidade do Efeito de Cada Variável ao Nível de Significância de 10%, Para o Despir ₃	59
Tabela 24: Variáveis, Sinal Esperado, Parâmetros Estimados e Probabilidade do Efeito de Cada Variável ao Nível de Significância de 10%, Para o Despir ₅	59
Tabela 25: Variáveis, Sinal Esperado, Parâmetros Estimados e Probabilidade do Efeito de Cada Variável ao Nível de Significância de 10%, Para o Despir ₇	60

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 OBJETIVOS	15
1.1.1 Geral	15
1.1.2 Específicos	15
1.2 HIPÓTESES	15
1.2 JUSTIFICATIVA.....	21
2 REFERENCIAL TEÓRICO	23
2.1 BOOK-TAX DIFFERENCES	23
2.1.1 Conceito e fatores determinantes para surgimento de BTDS	23
2.2 GERENCIAMENTO DE RESULTADOS	27
2.2.1 Conceito de gerenciamento de resultados e relação com BTDS	27
2.2.2 Retorno anormal do capital de giro	30
2.3 EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS DA RELAÇÃO (BTDS) E VARIAÇÕES EM EVENTOS ECONÔMICOS FUTUROS	31
2.4 DIFERENÇAS TEMPORÁRIAS	35
2.4.1 Conceito de temporárias e sua relação com variação nos lucros e com gerenciamento de resultados	35
2.5 DIFERENÇAS PERMANENTES	37
2.5.1 Conceito de BTDS permanentes e sua relação com despesa com impostos	37
3 METODOLOGIA	39
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	39
3.2 DADOS UTILIZADOS.....	40
3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	41

3.4 SINAIS ESPERADOS DAS VARIÁVEIS PARA OS MODELOS PROPOSTOS...	52
3.4.1 Sinalização esperada dos componentes de BTD's com as variáveis dependentes	52
3.4.2 Sinalização esperada das variáveis de controles com as variáveis dependentes	52
4 RESULTADOS	55
4.1 ANÁLISE DA CONSISTÊNCIA DAS ESTIMATIVAS.....	55
4.2 ANÁLISES DA CONFIABILIDADE DAS ESTIMATIVAS	61
4.2.1 Hipótese 1	61
4.2.2 Hipótese 2	63
5 CONCLUSÃO	66
REFERÊNCIAS.....	69

Capítulo 1

1 INTRODUÇÃO

O ambiente normativo é permeado por um emaranhado de normas conflitantes que padronizam a contabilização das transações econômicas e impõem regras para tributação das mesmas.

Esses conflitos entre contabilidade e tributação são históricos e induzem à adoção de critérios de mensuração e registros contábeis distintos aos das normas tributárias, impondo aos gestores o preparo de duas medidas de desempenho, uma para fins de demonstrações contábeis, conforme determina os princípios de contabilidade e outra para fins tributários de acordo com as normas tributárias. (COMPRIX; GRAHAM; MOORE, 2010, KRONBAUER, 2006).

Lucro contábil e lucro tributário são as duas medidas de desempenho evidenciadas, e acarretam diferenças que derivam da aplicação da legislação tributária e dos princípios de contabilidade. Essas diferenças são conhecidas na literatura como *Book-Tax Differences* (BTD's). (JACKSON, 2011).

As BTD's contêm duas partes distintas denominadas: diferenças temporárias, originadas das divergências de tratamento dado às operações entre as normas contábeis e tributárias, e sofrem ajustes em exercícios seguintes; e *diferenças permanentes*, originadas dos registros de receitas e despesas em um exercício específico para fins societários ou tributários, mas nunca para ambos. (COMPRIX; GRAHAM; MOORE, 2010; LEV;NISSIM, 2004).

Essas diferenças entre lucro contábil e lucro tributário surgem em virtude de divergências entre as normas contábeis e tributárias ou em virtude do gerenciamento de resultados.

A prática do gerenciamento de resultados compromete a fidedignidade do lucro contábil e a verdadeira evidenciação do desempenho das entidades. O lucro tributável possui maior imunidade a tais práticas e torna-se um elemento importante na predição do valor da empresa. Como exemplo disso, a história registrou o ocorrido com a empresa *Enron*¹, a qual pagava imposto de renda insignificante antes da falência em 2001 enquanto relatava bilhões de dólares de lucros no mesmo exercício, indicando que seus investidores se esqueceram de um importante indicador: os lucros tributáveis (LEV; NISSIM, 2004).

Plesko (2002) sugere que BTD's surgem em virtude dos gestores serem bem sucedidos em aumentar o lucro contábil sem aumentar o lucro tributável. Portanto, o lucro tributário pode ser relevante para os usuários externos, como dado para mensuração de valor da empresa.

Sobre tal aspecto, Jackson (2011) enfatiza a importância de estudar BTD's e sua capacidade de predizer eventos econômicos futuros, ao afirmar que compreender a relação entre BTD's e mudanças nos lucros futuros é importante por fornecer evidências sobre a utilidade do lucro tributável em determinar o valor da empresa.

Estudos relatam que as BTD's totais têm relação com variações nos lucros futuros; contudo, não há consenso na literatura sobre se BTD's temporárias ou

---

¹A Enron grande empresa do setor elétrico nos Estados Unidos decretou falência em 2001, deixando rombo bilionário. Durante muito tempo a empresa manipulou seu lucro contábil, fraudando suas demonstrações contábeis.

permanentes são os determinantes desta relação e se gerenciamento de resultados influencia estas relações.

Lev e Nissim (2004) examinaram e encontraram evidências de que as BTD's contêm informações sobre o desempenho futuro das empresas, mas os fatores determinantes desta relação não foram detectados.

Segundo Halon (2005), as diferenças temporárias indicam persistência nos lucros. Todavia, Jackson (2011) encontrou resultados robustos nas empresas norte-americanas acerca da existência de relação negativa entre os componentes temporários BTD's com variação no lucro antes do imposto de renda e relação positiva entre os componentes permanentes de BTD's com variação na despesa com imposto de renda.

Phillips, Pincus e Rego (2003) afirmam que BTD's temporárias são afetadas pelo gerenciamento de resultados. Nos achados de Dhaliwal et al. (2008), a proposição é que gerenciamento de resultados influencia as diferenças permanentes e que as empresas gerenciam despesas com impostos sobre os lucros para obter um lucro ideal. Todavia, Jackson (2011), discordando de tais proposições, explica que pouca ou nenhuma evidência existe sobre esta relação de interdependência entre as BTD's e o gerenciamento de resultados.

Assim, considerando que BTD's refletem tanto desalinhamento das normas quanto gerenciamento de resultados e a utilidade dos componentes temporários e permanentes de BTD's em implicar previsões diferentes com relação a lucros e despesas com impostos apresenta-se o seguinte problema de pesquisa: existe relação entre os componentes temporários e permanentes de *book-tax differences* com as variações nos lucros antes do imposto de renda e na despesa com imposto

sobre o lucro, com e sem a influência do gerenciamento de resultados nas companhias abertas brasileiras no período de 2004 a 2011?

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Geral

Analisar se há relação entre os componentes de BTD's temporários e permanentes com variação nos lucros antes do imposto de renda e variação nas despesas de impostos sobre os lucros e a influência do gerenciamento de resultados nestas relações.

1.1.2 Específicos

- Verificar se ocorre relação entre componentes temporários de BTD's com variação no lucro antes do imposto de renda;
- Verificar se ocorre relação entre componentes permanentes de BTD's com variação nas despesas com impostos sobre o lucro;
- Verificar se as relações entre componentes temporários e permanentes de BTD's com variação nos lucros e despesas com impostos sobre o lucro são influenciadas pelo gerenciamento de resultados.

1.2 HIPÓTESES

Para atender aos objetivos propostos e responder ao problema apresentado na dissertação, são elencadas as seguintes hipóteses de pesquisa:

1) Ocorre relação negativa entre componentes temporários de BTDe's com variação no lucro antes do imposto de renda com e sem influência do gerenciamento de resultados.

2) Ocorre relação positiva entre componentes permanentes de BTDe's com variação nas despesas com impostos sobre o lucro com e sem influência do gerenciamento de resultados.

Espera-se que as diferenças temporárias de BTDe's tenham relação negativa com variação no lucro antes do imposto de renda futuro, porque a mensuração e o reconhecimento de receitas ou despesas no período corrente, sem que ocorra a sua inclusão na base de cálculo tributária para fins de tributação no mesmo período, gera lucro contábil maior ou menor do que o lucro tributável (BTDe's positivas ou negativas). Isso explica a fundamentação teórica para a primeira hipótese, em conformidade com os achados de (JACKSON 2011).

Ainda segundo Jackson (2011), se os eventos que levam a essas diferenças não persistirem, no futuro, o lucro antes do imposto de renda será menor ou maior, sugerindo relação negativa entre BTDe's temporárias com as variações nos lucros antes do imposto de renda, mesmo na ausência de gerenciamento de resultados.

As tabelas explicitam como surgem BTDe's temporárias negativas e como ocorre a sinalização negativa com variações nos lucros antes do imposto de renda. A premissa é que, contabilizando transações econômicas correntes que gerem diferenças temporárias negativas no exercício atual e não persistindo os mesmos eventos que as originou no exercício futuro, o lucro antes do imposto de renda será maior, e, se ocorrerem transações econômicas correntes que gerem diferenças temporárias positivas no exercício atual e não persistindo os mesmos eventos que

as originou no exercício futuro, o lucro antes do imposto de renda será menor.

O impacto que cada espécie de diferença temporária, positiva ou negativa, provoca nos lucros, poderá ser um fator de motivação para o gestor fazer suas escolhas contábeis correntes com eventos econômicos que gerem BTB's temporárias, com o objetivo de aumentar ou diminuir os lucros futuros.

Portanto, a relação negativa de BTB's temporárias com variação nos lucros futuros pode ser tanto em decorrência do desalinhamento entre as normas quanto influenciadas pelo gerenciamento de resultados.

TABELA 1: EXEMPLO DE BTB's TEMPORÁRIA NEGATIVA – RESULTADO EM 31/12/2012

RESULTADO CONTÁBIL EM 31/12/2012	
Receita Operacional Bruta	R\$ 30.000,00
Dedução de Receitas	R\$ 8.000,00
Receita Operacional Líquida	R\$ 22.000,00
Despesas Operacionais	
PDD–Provisão devedores duvidosos	R\$ 2.000,00
Lucro antes do IRPJ/CSLL	R\$ 20.000,00
Fonte: Simulação	

Na tabela 1, observa-se a existência de despesas de natureza operacional totalizando o valor de R\$ 2.000,00. A estimativa de perda com devedores incobráveis fora reconhecida e contabilizada de acordo com o princípio da competência, não sendo, todavia, dedutível no mesmo período para fins de cálculo dos impostos sobre os lucros, conforme tabela 2.

TABELA 2: EXEMPLO DE BTB's TEMPORÁRIA NEGATIVA – LALUR EM 31/12/2012

RESULTADO TRIBUTÁRIO NO LALUR EM 31/12/2012	
Lucro antes do IRPJ/CSLL	R\$ 20.000,00
Adições de despesas não dedutíveis	
PDD	R\$ 2.000,00
Lucro Tributário	R\$ 22.000,00
Fonte: Simulação	

O valor de BTDe's - que é a diferença entre lucro contábil da tabela 1 e lucro tributável da tabela 2 - é de R\$ 2.000,00, sendo essas negativas e temporárias, pois o lucro tributário de R\$ 22.000,00 é maior do que o lucro contábil de R\$ 20.000,00.

Essas BTDe's temporárias são úteis para prever as variações futuras nos lucros antes do imposto de renda. No exemplo, há provisão para devedores duvidosos, resultante em BTDe's temporárias negativas (lucro contábil menor do que lucro tributável); essas despesas foram mensuradas e reconhecidas contabilmente, mas não podem ser reconhecidas para efeitos fiscais até a sua efetiva perda econômica. Quando a perda econômica for reconhecida para fins tributários, o lucro antes do imposto de renda será maior, de acordo a tabela 3, resultando em uma relação negativa entre BTDe's temporária e lucros antes do imposto de renda.

Mesmo em se tratando de diferença temporária positiva, a relação da sinalização com o lucro antes do imposto sobre o lucro seria negativa, confirmando os resultados e a expectativa teórica de Jackson 2011.

TABELA 3: EXEMPLO DE BTDS TEMPORÁRIA NEGATIVA – DRE EM 31/12/2013

RESULTADO CONTÁBIL EM 31/12/2013	
Receita Operacional Bruta	R\$ 30.000,00
Dedução de Receitas	R\$ 8.000,00
Receita Operacional Líquida	R\$ 22.000,00
Despesas Operacionais	0
Lucro antes do IRPJ/CSLL	R\$ 22.000,00
Fonte: Simulação	

No exercício seguinte, conforme tabela 3, a empresa apresentou um lucro líquido antes dos impostos no valor de R\$22.000,00 e não apresentou despesas não dedutíveis. Entretanto, ocorreu o fato gerador tributário referente à conta Provisão de Devedores Duvidosa (tabela 4) - já reconhecida contabilmente no exercício anterior-.

Portanto, a conta de Provisão fora excluída da composição do Lucro Tributário. Obteve-se BTDe's positiva de R\$2.000,00.

TABELA 4: EXEMPLO DE BTDS TEMPORÁRIA NEGATIVA – LALUR EM 31/12/2013

RESULTADO TRIBUTÁRIO NO LALUR EM 31/12/2013	
Lucro antes do IRPJ/CSLL	R\$ 22.000,00
Exclusão de despesa dedutível	
PDD	R\$ 2.000,00
Lucro Tributário	R\$ 20.000,00

Fonte: Simulação

A premissa para a segunda hipótese é que as diferenças permanentes tenham relação positiva com despesas com impostos, pois, o surgimento de despesas não dedutíveis na contabilidade implicará reconhecimento de tributos nos livros fiscais. Caso esses eventos persistam, haverá relação positiva entre BTDS permanentes e despesas com impostos, não impactando variações nos lucros futuros (JACKSON 2011).

Créditos tributários reduzem o lucro tributário, o que leva a BTDS permanentes positivos (lucro contábil maior do que o lucro tributável). Verificam-se que tais créditos não têm impacto sobre o lucro antes do imposto de renda futuro, portanto não há relação entre as duas variáveis. Mas, se tais créditos não persistirem, as futuras despesas com impostos serão maiores, sugerindo uma relação positiva entre BTDS permanentes e despesas com impostos (LEV e NISSIM 2004).

Multas tributárias reduzem o lucro contábil, o que leva a BTDS permanentes negativos (lucro contábil menor do que o lucro tributável). Comprovam-se que tais multas não têm impacto sobre o lucro antes dos impostos de renda futuros, não havendo, portanto, relação entre as duas variáveis.

As tabelas 5, 6, 7 e 8 explicitam como surgem BTDS permanentes e a sua relação com variações nas despesas com impostos sobre os lucros. Ocorrendo

diferenças permanentes e não persistindo os eventos que as originaram, no exercício seguinte, as despesas com impostos sofrerão variações, sugerindo uma relação positiva entre as variáveis.

TABELA 5: EXEMPLO DE BTDS PERMANENTE – DRE EM 31/12/2012

RESULTADO CONTÁBIL EM 31/12/2012	
Receita Operacional Bruta	R\$ 30.000,00
Devolução de Receitas	R\$ 8.000,00
Receita Operacional Líquida	R\$ 22.000,00
Despesas Operacionais	
Multas Fiscais	R\$ 2.000,00
Lucro antes do IRPJ/CSLL	R\$ 20.000,00

Fonte: Simulação

TABELA 6: EXEMPLO DE BTDS PERMANENTE – LALUR EM 31/12/2012

RESULTADO TRIBUTARIO EM 31/12/2012	
Lucro antes do IRPJ/CSLL	R\$ 20.000,00
Adições de despesas não dedutíveis	
Multas Fiscais	R\$ 2.000,00
Lucro Tributário	R\$ 22.000,00
Tributação de 34% sobre 22.000,00	
Tributos sobre o lucro R\$ 7.480,00	

Fonte: Simulação

TABELA 7: EXEMPLO DE BTDS PERMANENTE – DRE EM 31/12/2013

RESULTADO CONTÁBIL EM 31/12/2013	
Receita Operacional Bruta	R\$ 30.000,00
Devolução de Receitas	-\$ 8.000,00
Receita Operacional Líquida	R\$ 22.000,00
Despesas Operacionais	
Multas Fiscais	R\$ 2.000,00
Lucro antes do IRPJ/CSLL	R\$ 20.000,00

Fonte: Simulação

TABELA 8: EXEMPLO DE BTDS PERMANENTE – LALUR EM 31/12/2013

RESULTADO TRIBUTARIO EM 31/12/2013	
(Lucro antes do IRPJ/CSLL	R\$ 20.000,00
Adições de despesas não dedutíveis	
Multas Fiscais	R\$ 2.000,00
Lucro Tributário	R\$ 22.000,00
Tributação de 34% sobre 22.000,00	
Tributos sobre o lucro R\$ 7.480,00	

Fonte: Simulação

Conforme tabelas 5, 6, 7 e 8 confirma-se que as BTDS permanentes não têm relação com variações nos lucros, embora apresentem uma relação com os tributos incidentes sobre os lucros.

1.2 JUSTIFICATIVA

Diversas pesquisas abordaram questões relativas aos conflitos entre contabilidade e tributação, sugerindo a existência de relação entre BTD's com crescimentos e variações em eventos econômicos futuros (HALON 2005; JACKSON 2011; LEV e NISSIM 2004).

Dada a importância da relevância informacional da contabilidade, espera-se que a pesquisa contribua para a literatura contábil e tributária brasileira ao evidenciar se há relação entre BTD's, gerenciamento de resultado com lucros e tributação.

A temática é pouco difundida no Brasil. Todavia, vem sendo amplamente investigada internacionalmente quanto à capacidade de BTD's interferirem em lucros futuros, no retorno de ações e percepção dos analistas de crédito e investidores.

No Brasil, trata-se da primeira pesquisa em que BTD's são segregadas em seus dois componentes - temporários e permanentes - e de forma inédita, usa-se o capital de giro anormal como *proxy* para gerenciamento de resultados a fim de investigar a relação com BTD's.

O que justifica a elaboração deste trabalho é a capacidade preditiva da contabilidade e o fato da utilidade das informações contábeis, lucro contábil, lucro tributável e despesa com impostos sobre os lucros serem métricas para determinar o valor da empresa no âmbito do mercado financeiro. Além do fato de achados empíricos realizados sugerirem que a diferença entre lucro contábil e tributário tenha relação com crescimento nos lucros, retorno das ações e explicação direta para a relação preço-lucro.

Torna-se importante estudar o comportamento das BTD's temporárias e sua associação com gerenciamento de resultados, pois, dependendo de suas motivações, os gestores podem aumentar ou diminuir o lucro contábil corrente, para, em períodos futuros, apresentarem os resultados desejados.

O desenvolvimento dessa dissertação possui viabilidade científica e está embasado nos achados encontrados na literatura que constataram a capacidade de *Book-tax Differences* em prever variações nos lucros futuros, assim como nas associações existentes entre BTD's e incerteza dos participantes do mercado financeiro quanto às informações divulgadas nos relatórios financeiros (COMPRIX; GRAHAM; MOORE, 2010; LEV; NISSIM, 2004).

Capítulo 2

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura sobre *Book-Tax Differences* no Brasil é escassa e não foram encontrados estudos que tiveram por propósito investigar se há relação entre os componentes temporários e permanentes de *BTD's* com lucros futuros e despesas com impostos sobre os lucros.

As pesquisas nacionais investigaram se *BTD's* apresentam relevância informacional em relação à estimativa de lucros futuros e à previsibilidade de retorno das ações, e verificaram se as *BTD'S* conseguem isolar o oportunismo por parte dos gestores e conhecer a composição da diferença entre os resultados contábeis e o resultado tributável de forma a identificar a explicação para essa diferença, seja por meio do gerenciamento de resultado contábil (EM) ou por meio do gerenciamento de tributos (TM) (PASSAMANI 2011); (PIQUERAS, 2010); (FORMIGONI; ANTUNES; PAULO, 2009).

Neste capítulo, o objetivo é dar sustentação teórica e identificar na literatura conceitos relacionados às *BTD's* e sua relação com variações nos lucros antes do imposto de renda e com despesas de impostos sobre os lucros.

2.1 BOOK-TAX DIFFERENCES

2.1.1 Conceito e fatores determinantes para surgimento de *BTD'S*

O resultado contábil, lucro ou prejuízo, é um dos indicadores mais relevantes fornecidos pela contabilidade, pois oferece parâmetros para análise do desempenho,

como afirma Martinez (2008): “[...] um dos produtos mais importantes da contabilidade para diversos usuários da informação financeira é o resultado (lucro/prejuízo)”. Os usuários externos o utilizam como métrica para análise e avaliação do desempenho empresarial.

Todavia, a literatura relata que os gerentes de empresas de capital aberto reportam, anualmente e separadamente, pelo menos duas medidas de lucro anual, sendo uma para fins de demonstrações contábeis de acordo com princípios contábeis e outra para fins tributários de acordo com regras fiscais (COMPRIX; GRAHAM; MOORE, 2010).

Afirmam Graham, Raedy e Shackelford (2011) que as regras de cálculo do lucro tributável diferem dos princípios de contabilidade e do cálculo do lucro contábil, pois o congresso permite que alguns itens sejam permanentemente excluídos dos cálculos de impostos, que outros sejam temporariamente excluídos, e que ainda outros sejam avaliados de maneira diferente da determinada pelos princípios de contabilidade. Cada um desses casos cria uma diferença entre o lucro tributável e o lucro divulgado antes do imposto de renda.

Conceitualmente, a diferença entre essas duas medidas de lucro é denominada “BTD’s” (*Book-Tax Differences*), diferença entre lucro contábil e lucro tributário (JACKSON, 2011).

De acordo com Formigoni, Antunes e Paulo (2009) as BTD’s surgem em virtude da existência de propósitos divergentes entre a regulação contábil e o sistema tributário, acarretando as diferenças entre o lucro contábil e o lucro tributário.

Ambas as medidas de lucro refletem e resumem os ganhos e perdas econômicas das empresas, mas as duas medidas são derivadas de acordo com diferentes padrões de contabilidade. O lucro contábil e o lucro tributável são calculados usando regras e princípios que muitas vezes diferem devido às divergências nos respectivos propósitos primários dos relatórios contábeis e tributários, o que pode gerar interferência do fisco na contabilidade, pois, o primeiro está preocupado com o fornecimento de informações úteis aos investidores para avaliar o valor da empresa e avaliar a gestão, enquanto o último fornece dados para a captação de recursos pela autoridade tributária (COMPRIX; GRAHAM; MOORE, 2010; DHALIWAL et. al., 2008).

Devido a esses conflitos nos objetivos, o ambiente normativo contábil e tributário é desalinhado e impõe-se à contabilidade um duplo papel: fornecer resultado contábil, embasado nos princípios e normas de contabilidade para investidores, acionistas, sócios, credores e analistas de crédito; e fornecer dados para mensuração do lucro tributável para tributação do lucro pelo fisco (LEV; NISSIM, 2004)

Dessa forma, os fatores determinantes para o surgimento de BTĐ's são os seguintes: a) o fisco exige ou permite que alguns ativos e passivos sejam apurados com valores fiscais para fins de tributação divergentes do valor de sua base contábil ou que sejam reconhecidos em períodos diferentes do ocorrido na contabilidade; b) a permissividade para que gestores possam efetuar estimativas contábeis de receitas e despesas com subjetivismo e discricionariedade (COMPRIX; GRAHAM; MOORE, 2010; AYERS; LAPLANTE; MCGUIRE, 2010).

Nesse contexto, surgem as BTD's e, conforme Formigoni, Antunes e Paulo (2009), tais diferenças ocorrem principalmente devido à "existência de propósitos divergentes entre regulação contábil e sistema tributário que acarretam diferenças entre o resultado contábil e o resultado tributável".

Os princípios contábeis fornecem orientação sobre a mensuração do lucro com a finalidade de apresentar informações financeiras a investidores, credores e demais usuários interessados no desempenho financeiro, posição e risco, enquanto o código tributário orienta o cálculo do lucro para determinação do imposto de renda (COMPRIX; GRAHAM; MOORE, 2010).

Conceitualmente, as diferenças entre o lucro contábil e o lucro tributável, ou seja, BTD's são motivadas por uma grande variedade de fatores. O mais básico deles é que os dois sistemas têm objetivos muito diferentes. Em tese, os padrões de contabilidade financeira seguem um quadro conceitual em que o objetivo dos princípios de contabilidade é captar a resultado econômico das transações, a fim de fornecer informações úteis para investidores e fornecedores, enquanto as normas tributárias têm foco no adequado lucro para tributação (HANLON; HEITZMAN 2010).

Além das divergências de propósitos entre contabilidade e tributação, BTD's podem ser motivadas por gerenciamento de resultados devido à intervenção dos gestores na contabilidade, pois, como afirmam Comprix, Graham e Moore (2010), outras diferenças não são tão simples; muitas vezes, são resultantes de julgamento subjetivo por parte dos gestores. Para Hanlon e Heitzman (2010), outra fonte potencial de BTD's é a divulgação de relatórios agressivos para fins de reportar lucros, já que os gerentes podem manipular os lucros para cima ou para baixo.

2.2 GERENCIAMENTO DE RESULTADOS

2.2.1 Conceito de gerenciamento de resultados e relação com BTD's

Gerenciamento de resultados é uma interferência na contabilidade com o intuito de alterar a realidade econômica das transações ocorridas. De acordo com Schipper (1989), o gerenciamento de resultado é “a intervenção proposital na elaboração das demonstrações contábeis, como objetivo de obtenção de benefício particular”.

Para Leme e Paulo (2007), o gerenciamento de resultados contábeis é uma prática oportunista utilizada para interferir no processo de elaboração e evidenciação das informações contábeis, afetando as informações contábeis e a compreensão sobre a realidade econômica e financeira das empresas e, conseqüentemente, interfere no processo de conhecimento e da tomada de decisões dos interessados pela firma.

Salienta Lopes e Martins (2005), que o resultado econômico, lucro ou prejuízo, pode sofrer interferência ou manipulação dos gestores, pois o sistema legal permite discricionariedade nas escolhas contábeis para mensuração, reconhecimento e evidenciação contábil.

Pesquisas na área tributária objetivaram investigar a influência e relação do gerenciamento de resultados com tributação e os achados sugerem que empresas suavizam as variações dos resultados com a motivação de reduzir à incidência de tributação sobre o lucro (HEPWORTH, 1953).

Ilustrando maneiras de gerenciar resultados com contas tributárias, Graham, Raedy e Scackelford (2011), apresentam evidências de que os gerentes gerenciam

resultados utilizando contas fiscais específicas: a provisão para perdas e as contingências para atender as previsões dos analistas.

O gerenciamento de resultados é um dos motivadores para surgimento de diferenças entre o lucro contábil e o lucro tributário, pois, muitas vezes, BTDS resultam simplesmente de diferenças mecânicas nas regras de contabilidade com efeitos tributários. Entretanto, BTDS podem ser produto de julgamento gerencial na determinação da contabilidade financeira e implicações fiscais para a empresa (COMPRIX; GRAHAM ; MOORE, 2010; JACKSON, 2011). Portanto, (BTDS) podem ser produto de motivações econômicas e não meramente de desalinhamento de normas.

Formigoni, Antunes e Paulo (2009), relatam que as diferenças entre os números contábeis e tributários resultam em três componentes: no desalinhamento entre as normas contábeis e as normas tributárias, no gerenciamento de resultados e no gerenciamento de tributos. O desalinhamento entre as normas contábeis e tributárias acarretam as diferenças não discricionárias, enquanto o gerenciamento de resultados gera diferenças discricionárias.

A explicação para relação entre BTDS e gerenciamento de resultados pode ser relacionada às motivações econômicas tributárias das quais os gestores possuem ao reportar os resultados econômicos (BLAYLOCK; SHEVLIN; WILSON, 2010).

Os achados em pesquisas comprovam que BTDS capturam gerenciamento de resultados e relação com crescimento nos lucros; os gestores gerenciam despesas com impostos para atingir um lucro ideal e sugerem, ainda, que BTDS surgem em virtude dos gestores serem bem sucedidos em aumentar o lucro contábil

sem aumentar o lucro tributável (DHALIOWL 2008); (LEV; NISSIM, 2004); (PLESKO, 2007)

BTD's são compostas por dois elementos, e, após segregá-los, Phillips et al. (2004) constataram que as diferenças temporárias (captadas pela despesa de imposto diferido) é incrementalmente útil na detecção de gerenciamento de resultados; Dhaliwal et. al. (2008) relataram que diferenças permanentes são afetadas pelo gerenciamento de resultados e Jackson (2011) não encontrou evidência de que gerenciamento de resultados influencia na relação entre variações de lucros e BTD's.

Na medida em que BTD's refletem gerenciamento de resultados relativo a transações correntes com consequências tributárias futuras, com probabilidade de resultados futuros incertos ou relatórios agressivos, sugere-se que BTD's possam afetar a informatividade dos relatórios financeiros (COMPRIX; GRAHAM; MOORE, 2010).

Burgstahler, Elliott e Hanlon (2002) investigaram se as empresas utilizam a contabilização de impostos diferidos como critério para aumentar os lucros e evitar reportar uma perda e encontraram evidências consistentes de que os gerentes das empresas gerenciam resultados e diminuem a parcela diferida da despesa de imposto de renda para atender limites de ganhos (superar ganhos passados, relatar resultados positivos, ou cumprir as previsões dos analistas) pela redução da provisão para o imposto diferido que afeta a despesa de imposto de renda (e, portanto, o lucro líquido), mas não tem impacto no lucro antes dos impostos.

As pesquisas realizadas no Brasil não captaram relação entre BTD's e gerenciamento de resultados. Piqueras (2010) observou que as manipulações para

fins de divulgação realizadas no período estudado não estão relacionadas a comportamentos considerados anormais, apurados pelos modelos de *BTD's*.

Formigoni, Antunes e Paulo (2009) não identificaram a existência de gerenciamento de resultados e de gerenciamento de tributos, assim como a relação entre essas duas práticas e *BTD's*. Concluíram não haver manipulação de resultados e de tributos por parte das companhias brasileiras abertas.

2.2.2 Retorno anormal do capital de giro

Abnormal Working Capital Accuals é a *proxy* aplicada para gerenciamento que consiste em captar as expectativas dos analistas para a necessidade de capital de giro tendo como referência as vendas passadas em virtude da crença de que a necessidade de capital de giro se mantém na mesma proporção desde que mantido no presente o nível de vendas.

Conforme Defond e Park (2001), *accruals* do capital de giro são as trocas ocorridas com as contas de capital de giro, excluídos os valores de ativos e passivos monetários circulantes.

Accruals de capital de giro anormal (*AWCA*) é definido como a conta de capital de giro realizada no ano corrente, menos o coeficiente da conta do capital de giro do ano anterior, dividido pelas receitas ocorridas no ano anterior e multiplicado pelas receitas do ano corrente (DE FOND; PARK, 2001).

2.3 EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS DA RELAÇÃO (BTD'S) E VARIAÇÕES EM EVENTOS ECONÔMICOS FUTUROS.

A literatura analisada comprova que BTD's possuem conteúdo que prediz eventos econômicos futuros, e os resultados empíricos sugerem que empresas com grandes BTD's tendem a ter crescimento nos seus lucros futuros, implicando mudanças no risco de crédito e preço de ações (AYERS, LAPLANTE, MCGUIRE 2010; LEV; NISSIM, 2004; HANLON, 2005).

Alguns estudos exploraram a relação entre BTD's e as várias características dos resultados.

Comrix, Graham e Moore (2010), testaram as associações entre BTD's e medidas de incerteza dos participantes dos mercados quanto à informação divulgada nos relatórios financeiros. As medidas de incerteza utilizadas foram volume de negócios com ações, dispersão nas previsões dos analistas e variação nos retornos das ações. Após a desagregação de BTD's em seus componentes permanentes e temporários, constatou-se que ambos estão associados positivamente com incerteza no mercado, embora o componente permanente seja na maioria das vezes mais forte e consistentemente associado a medidas de incerteza do que o componente temporário. O resultado pode ser interpretado, em parte, como indicativo do possível efeito da incerteza contido nas BTD's, especialmente permanentes.

Lev e Nissim (2004) investigaram a capacidade de um fundamento tributário, refletido na proporção entre lucro contábil e lucro tributário, de predizer o crescimento nos lucros e os retornos das ações e de explicar a relação preço-lucro,

encontrando indícios de que parcelas de *BTD's* predizem alterações nos lucros para 5 anos.

Ayers, Laplante e Mcguire (2010) investigaram a relação entre mudanças no risco de crédito e mudanças nas *BTD's*, afirmando que mudanças nas *BTD's* podem implicar e estarem associadas a alterações no risco de crédito como sinalização pelos analistas de baixa qualidade do lucro.

Para comprovar a existência da relação entre *BTD's* e crescimento nos lucros, Hanlon (2005) cita a literatura contábil afirmando que esta dispõe que *BTD's* possam fornecer informação sobre os ganhos atuais. O autor investigou o papel de *BTD's* em indicar a persistência dos lucros - *accruals* e fluxo de caixa - e encontrou indícios de que, nos anos em que as empresas apresentam maiores *BTD's*, os lucros são mais persistentes com relação aos anos em que essas empresas evidenciam menores *BTD's*.

Passamani (2011) sugere existir relevância informacional de *BTD's* num contexto de parâmetro para estimativa de lucros e retorno com ações das companhias abertas brasileiras.

Mesmo com vários resultados robustos que sugerem existir relação de *BTD's* com variações nos lucros, não há consenso na literatura sobre os fatores determinantes para esta relação e quanto à influência de gerenciamento de resultados nesta relação. Sabe-se que *BTD's* possuem dois componentes, um temporário e o outro permanente; mas as pesquisas divergem quanto à relação dos componentes de *BTD's* com crescimento nos lucros, despesas com impostos e gerenciamento de resultados (JACKSON, 2011).

Autores investigaram especificamente a relação dos componentes de BTDe's com eventos econômicos futuros.

Jackson (2011) decompôs BTDe's em seus dois componentes e examinou a relação entre elas e o crescimento dos lucros e encontrou resultados consistentes com as diferenças temporárias (identificado com impostos diferidos) sendo negativamente relacionada com o crescimento no lucro antes dos impostos, enquanto as diferenças permanentes são positivamente com alterações de despesas tributárias.

Hanlon (2005) estabelece, entre outras coisas, que as diferenças temporárias indicam a persistência nos lucros um ano a frente.

Lev e Nissim (2004) investigaram a capacidade de um fundamento tributário baseado na relação de acumulações discricionárias antes dos impostos que afetam impostos diferidos (diferenças temporárias), acréscimos tributários discricionários (mudanças no desconto de imposto) e acréscimos não dedutíveis (diferenças permanentes), lucro tributável e lucro contábil, de prever crescimento nos lucros, retorno de ações para explicar a relação lucro preço e os achados indicaram que o lucro tributário prediz mudanças nos lucros, não encontrando evidências, senão apenas fracas, de que diferenças temporárias tenham capacidade de prever variação nos lucros. Os autores destacaram que lucro tributável está relacionado ao fluxo de caixa e encontraram resultados consistentes que mostram que variações em BTDe's são incrementais a fluxos de caixa (LEV; NISSIM, 2004).

Philipps (2003) avaliou a utilidade da despesa do imposto diferido (que é refletido por diferença temporária) na detecção de gerenciamento de resultado, pois assume maior poder de discricção na aplicação dos princípios de contabilidade sobre

a legislação tributária, e assumindo que os gestores exploram tal poder de discricção para gerenciar o lucro para cima principalmente de maneira que não afete o lucro tributável corrente. Sendo assim, gerenciamento de resultado gerará BTD's de tal modo que aumento na despesa de imposto diferido.

Dhaliwal et. al. (2008) investigaram até que ponto BTD's explicam diferença de custo de capital entre as empresas. Os achados indicam que a variabilidade nos BTD's estimados ao longo de cinco ou seis anos é positiva e significativamente relacionada ao custo de capital próprio.

Blaylock, Shevlin e Wilson (2012) encontraram indícios de que BTD's temporárias parecem servir como uma sinalização útil para crescimentos nos lucros, e as evidenciam nos testes, destacando que BTD's temporárias fornecem informação incremental sobre a magnitude dos acréscimos para persistência dos lucros e dos *accruals*.

Estudos apresentam evidências de que os gestores realizam gerenciamento de resultados usando diferenças temporárias para atender expectativas de analistas de crédito, investidores e evitar queda nos ganhos (REGO, 2006; PHILLIPS; PINCUS; REGO, 2003; PHILLIPS et.al., 2004; BURGSTHALER; ELLIOTT).

Rezende e Nakao (2012), em seu estudo cujo objetivo foi verificar se os incentivos econômicos vinculados à tributação, medidos pelo lucro tributável, afetavam o nível de gerenciamento de resultados nas empresas brasileiras de capital aberto, relataram que os resultados encontrados indicam evidência de que existe uma relação negativa entre lucro tributável e gerenciamento de resultados.

2.4 DIFERENÇAS TEMPORÁRIAS

2.4.1 Conceito de temporárias e sua relação com variação nos lucros e com gerenciamento de resultados

Definindo diferenças temporárias, Comprix (2010) explicita que essas surgem quando a contabilidade financeira e a contabilidade tributária registram eventos econômicos em diferentes períodos de tempo. As divergências temporárias podem ser positivas ou negativas e têm relação com o desalinhamento temporal no momento de reconhecimento entre a contabilidade financeira e a tributária, podendo ser dedutíveis ou tributárias.

Assim, as diferenças temporárias são aquelas entre o valor contábil de um ativo ou passivo no balanço e sua base fiscal. As diferenças temporárias podem ser: a) diferenças temporárias tributáveis são as que resultaram em valores tributáveis na determinação do lucro tributável (prejuízo fiscal) de exercícios futuros, quando o valor contábil do ativo ou passivo for recuperado ou liquidado; ou b) diferenças temporárias dedutíveis são as que resultem em valores dedutíveis na determinação do lucro tributável (prejuízo fiscal) de exercícios futuros, quando o valor contábil do ativo ou passivo for recuperado ou liquidado (ERNST; YOUNG; FIPECAFI, 2010).

O surgimento de diferenças temporárias exige o reconhecimento de impostos diferidos e a alocação de impostos entre os períodos.

Relatam Hendriksen e Van Breda (2010) que, quando as transações afetam o lucro tributável num exercício e o lucro contábil antes do imposto em outro, é necessário promover a alocação de impostos entre períodos.

As diferenças temporárias surgem em virtude do desalinhamento entre as normas embasadas nos princípios de contabilidade e normas tributárias para

reconhecimento de receitas e despesas em momentos distintos na contabilidade financeira e tributária, sendo revertidas em exercícios seguintes. Os achados empíricos sugerem que as diferenças temporárias possuem relação negativa com lucro antes do imposto de renda (JACKSON, 2011).

A despesa de imposto diferido é produto das diferenças temporárias e está relacionada com acumulações discricionárias (por exemplo, a depreciação) porque *accruals* discricionários tipicamente aumentam a diferença futura de BTD's, desencadeando o reconhecimento de impostos diferidos (LEV; NISSIM, 2004).

Devido ao impacto presente ou futuro que pode provocar nas contas “despesas com impostos” e “impostos a pagar”, as diferenças temporárias podem estar relacionadas ao gerenciamento de resultados e mudanças nos lucros futuros. BTD's temporárias estão associadas a várias medidas de gerenciamento de resultados, e para as diferenças temporárias podem ser úteis na identificação de gerenciamento de resultados (PHILLIPS; PINCUS; REGO, 2003; JACKSON, 2011).

Para Comprich, Graham e Moore (2010), as diferenças temporárias são resultantes de tratamentos diferenciados apenas quanto ao período em que receitas e despesas são reconhecidas. Citam a depreciação como um exemplo comum de um item de despesa que, frequentemente, resulta em BTD's temporárias, pois o custo de um ativo de vida longa é debitado tanto pelos princípios de contabilidade como nas normas tributárias, mas o montante anual contabilizado muitas vezes varia entre os regimes. Os autores sugerem que as diferenças temporárias possam também refletir o julgamento da administração.

A despesa do imposto de renda diferida é estimadora das diferenças temporárias, pois, de acordo com Hendriksen e Van Breda (2010), quando as

diferenças entre o lucro tributável e contábil são temporárias, o registro de uma despesa de imposto (ou efeito equivalente sobre o lucro) com base no lucro divulgado antes do imposto exige uma alocação entre período. O princípio básico de alocação entre período é permitir que o imposto corresponda ao lucro em que se baseia.

2.5 DIFERENÇAS PERMANENTES

2.5.1 Conceito de BTB's permanentes e sua relação com despesa com impostos

Um dos componentes de BTB's é conhecido por *diferenças permanentes*. “As diferenças permanentes são oriundas de operações que afetam a contabilidade ou a tributação, mas que nunca afetarão ambas” (COMPRIX, 2010).

As diferenças permanentes ocorrem a partir dos fatos administrativos que formam receitas e despesas em determinado exercício para fins societários ou tributários, mas nunca para ambos. São denominadas permanentes porque não há possibilidade de serem revertidas e por serem oriundas das transações reconhecidas para fins financeiros ou fiscais, mas não para ambos (COMPRIX 2010).

Para Hendriksen e Van Breda (2010), as diferenças permanentes refletem o cálculo do imposto total a ser pago pela empresa durante toda a sua existência ao afetar somente os impostos totais, e não dão origem a problemas de alocação de impostos.

Relata Jackson (2010), que muitas contabilizações podem levar a diferenças permanentes, e é muito difícil prever relação entre diferenças permanentes e relação

com lucros futuros, pois as diferenças permanentes estão associadas e relacionadas com as mudanças nas despesas com impostos futuros e sem qualquer relação com alterações nos lucros futuros.

Exemplo de eventos econômicos que geram BTD's permanentes são os créditos tributários porque reduzem a despesa de imposto corrente (que é usado para estimar o lucro tributável) e, empiricamente, levam a BTD's positivas permanentes (lucro contábil maior do que o lucro tributável estimado). Embora a presença desses créditos não tenha impacto sobre o lucro antes dos impostos futuros - porque diminuem ou desaparecem em períodos futuros -, a despesa de imposto será maior, o que sugere uma relação positiva entre as BTD's permanentes e despesas com impostos futuros (JACKSON, 2011; LEV; NISSIM, 2004).

Capítulo 3

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

Para investigar a relação das variáveis independentes (componentes de (BTD'S) temporários e permanentes) com as variáveis dependentes (variações nos lucros antes do imposto de renda e despesas com impostos sobre o lucro) optou-se pela realização de uma pesquisa empírica, pois, de acordo com Martins e Theóphilo (2009, p. 46):

Pesquisas empíricas são abordagens de pesquisa que apresentam em comum a utilização de técnicas de coleta, tratamento e análise de dados marcadamente quantitativos. Têm forte preocupação com a relação causal entre as variáveis e a validação da prova científica é buscada através de testes de instrumentos, graus de significância e sistematização das definições operacionais.

Quanto aos procedimentos metodológicos, foi utilizada pesquisa bibliográfica a partir da literatura sobre a temática BTD's e gerenciamento de resultados, pois, de acordo com Martins e Theóphilo (2009), uma pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um assunto, tema ou problema com base em referências publicadas em livros, periódicos, revistas, enciclopédias, dicionários, jornais, sites, CDs, anais de congressos, dentre outras fontes.

A forma de abordagem é quantitativa apresenta um caráter de pesquisa, em que o pesquisador procura conhecer e interpretar a realidade, sem nela interferir para modificá-la (RUDIO, 2001).

3.2 DADOS UTILIZADOS

Foram selecionadas para esta pesquisa as companhias abertas listadas na Bolsa de Valores Bovespa no Brasil no período de 2004 a 2011, usando os mesmos critérios de Passamani (2011). O processo de seleção abrangeu, inicialmente, as empresas que atendem pelo menos uma das regras apresentadas abaixo:

- Ser uma empresa membro do IBX100. A escolha pelas empresas que compõem o índice IBX 100 deu-se pelo fato de que as empresas deste índice estão entre as cem (100) melhores classificadas quanto ao seu índice de negociabilidade, apurado nos doze meses anteriores, bem como foram negociadas em pelos menos 70% dos pregões ocorridos nos doze meses anteriores à formação da carteira (ANGONESE, LAVAREDA, SANTOS, 2011).
- Estar entre as duzentas (200) maiores empresas em volume de vendas entre qualquer um dos anos de 2004 a 2011, conforme informações divulgadas pela Revista Exame.

Após a primeira seleção, foram excluídas as empresas do setor financeiro (porque possuem regras contábeis e tributárias distintas dos demais setores) e as empresas cujas demonstrações financeiras não foram disponibilizadas para a Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

As empresas listadas na divulgação da revista Exame e que não estavam listadas na Bovespa foram excluídas da amostra.

A tabela a seguir mostra o processo de seleção e formação da amostra de acordo com os mesmos critérios usados na pesquisa de Passamani (2011):

TABELA 9: PROCESSO DE FORMAÇÃO DA AMOSTRA

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Ser empresa membro do IBX100	100
Exclusão de empresas do setor financeiro	16
Total após exclusão de empresas do setor financeiro	84
Inclusão de empresas (duzentas maiores em vendas)	46
Total de empresas da amostra	130

Fonte: Passamani, 2011.

Utilizou-se o banco de dados Economatica e do Sistema de Divulgação Externa ITR/DFP/IAN (DIVEXT) disponíveis no site da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), de onde foram extraídos os dados dos Balanços Patrimoniais, Demonstrações de Resultados dos Exercícios, Notas Explicativas e Relatórios da Administração divulgados pelas empresas.

O período de análise foi restrito a sete anos, de 2004 a 2011, em virtude da ausência do conjunto de dados necessários para o estudo das empresas analisadas nas bases de dados coletadas.

3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesse contexto, será utilizado o modelo de regressão de Jackson (2011) como referência para os testes mencionados. Espera-se encontrar, na seguinte pesquisa, relação positiva entre BTD's permanentes com variações nas despesas com impostos sobre os lucros e relação negativa entre BTD's temporários com variações nos lucros antes do imposto de renda, sem o gerenciamento de resultados interferir nesta relação.

Como métrica para as acumulações discricionárias, foi utilizada a metodologia difundida por Defond e Park (2001), que consiste em calcular as acumulações anormais do capital de giro (AWCA), que, por sua vez, é a *proxy*, para gerenciamento de resultados.

A presente pesquisa foi realizada e as hipóteses construídas e testadas com procedimentos similares aos de Jackson (2011), o qual identificou a existência de relação negativa e positiva dos componentes temporários e permanentes de BTDS com lucro antes do imposto de renda e despesas com imposto sobre o lucro, respectivamente.

Como no trabalho de Jackson (2011) as variáveis das medidas de BTDS temporárias e permanentes foram regredidas com as variações no lucro antes do imposto de renda e variações nas despesas com impostos sobre o lucro respectivamente para 1, 3, 5 e 7 anos. No intuito de verificar se existe relação entre as variáveis estudadas, com e sem captação da influência de gerenciamento de resultados, dois modelos foram construídos tendo como variáveis dependentes: o lucro antes do imposto de renda (lucro contábil de acordo com princípios de contabilidade) e despesas de impostos sobre o lucro (apurado de acordo com as regras tributárias) e, como variáveis independentes, os componentes temporários e permanentes de BTDS.

Para examinar as diferenças permanentes (PERM) ou diferenças temporárias (TEMP) e controlar outras estimativas de previsão de variações do lucro, foram utilizadas as seguintes variáveis: Variação média de ROA (Relação lucro com total de ativos) para 1, 3, 5 e 7 anos, e LLA (Relação lucro com valor de mercado das ações) nos anos analisados. Para o retorno por ativo (ROA) – razão entre lucro

líquido e ativo total –, espera-se que a mudança seja positivamente relacionada com as mudanças no LAIR futuras, enquanto, para a relação lucro líquido com preço de ação (LLA), espera-se relação positiva, pois capta as expectativas do mercado para crescimentos futuros.

A literatura relata que gerenciamento de resultados interfere na relação BTDS com variações nos lucros e em tributos. Dhaliwal et. al. (2008) encontraram evidências da utilização de *accruals* tributários para gerenciar lucros e atingir um lucro ideal.

Na presente pesquisa foi utilizado retorno anormal do capital de giro como métrica para inferir se as empresas gerenciam resultados ou não, no intuito de captar se o gerenciamento de resultados interfere na relação de diferenças permanentes (PERM) ou diferenças temporárias (TEMP) com variações nos lucros antes do imposto de renda e nas despesas com impostos sobre os lucros. Após estimar a medida de gerenciamento de resultados, foi criada uma variável *dummy* (D).

Para construção dos modelos, o primeiro procedimento realizado foi mensurar *Book-Tax Differences* total como a razão entre a diferença do lucro contábil e lucro tributário com os ativos médios, conforme evidenciado na Equação 1.

$$\text{BTDS Total} = (\text{LAIR} - \text{LT})/\text{AtMed} \quad (1)$$

Onde:

BTDS Total: *Book-tax differences (BTDS)*;

LAIR: Lucro antes do imposto de renda. (Lucro contábil mensurado de acordo com os princípios de contabilidade).

LT: Lucro Tributável. (Lucro real mensurado de acordo com as normas tributárias).

AtMed: Ativos médios.

O lucro antes do imposto de renda é um dado primário e coletado nas notas explicativas publicadas que são divulgados em complemento às demonstrações financeiras e consiste no lucro apurado em observância aos princípios contábeis. O lucro tributável não é divulgado nas demonstrações financeiras; logo, sua parcela foi estimada a partir dos impostos correntes informados na demonstração de resultado do exercício, que representa a parcela do lucro sujeita à tributação de acordo com as normas tributárias das empresas analisadas nesta pesquisa. Este cálculo representa 34% de tributação como previsto para empresas tributadas pelo Lucro Real. Assim, o lucro tributável é estimado conforme a Equação 2:

$$\text{LT} = (\text{IRCor} / 34\%) / \text{AtMed} \quad (2)$$

Onde:

LT: Lucro Tributável

IRCor : Despesa com tributos correntes incidentes sobre o lucro tributável.

34%: Alíquota máxima no Brasil de tributos sobre o lucro para as empresas tributadas pelo lucro real. (Imposto de Renda Pessoa Jurídica 15%, Adicional de Imposto de Renda 10% e Contribuição Social sobre o Lucro 9%)

AtMed: Ativos médios

BTD's são compostas de dois elementos; a parcela temporária do BTD's (TEMP) é o coeficiente que capta o impacto das diferenças temporárias sobre a variação no lucro a qual é estimada por extrapolação das despesas com impostos diferidos disponíveis na DRE - Demonstração de resultado do exercício (Equação 3).

$$\text{TEMP} = (\text{IRDif}/34\%)/\text{AtMed} \quad (3)$$

Onde:

TEMP: Diferença Temporária;

IRDif: Despesa com imposto de renda diferido (montante de imposto mensurado com o surgimento das diferenças temporárias).

34%: Alíquota máxima no Brasil de tributos sobre o lucro para as empresas tributadas pelo lucro real;

AtMed: Ativos médios.

O outro componente de BTDS são as diferenças permanentes (PERM) que consistem na diferença entre BTDS totais e os seus componentes temporários. Teoricamente, PERM é o coeficiente que capta o impacto das diferenças permanentes sobre a variação nas despesas com impostos (Equação 4).

$$\text{PERM} = \text{BTDS} - \text{TEMP} \quad (4)$$

Onde:

PERM = Diferença Permanente

BTDS = BTDS totais

TEMP = Diferença temporárias

AtMed = Ativos médios

A relação lucro líquido com ativo total ROA capta a rentabilidade da empresa com expectativas para variações futuras nos resultados, sendo a razão entre o lucro líquido e o valor de ativos (Equação 5).

$$\text{ROA} = \text{LL} / \text{AtMed} \quad (5)$$

Onde:

ROA: Retorno de Ativos

LL: Lucro líquido

AtMed: Ativos médios

A relação lucro líquido com preço de ação LLPA capta as expectativas do mercado para crescimentos futuros, sendo a razão entre o lucro líquido e o preço de ações (Equação 6).

$$\text{LLPA} = \text{LL} / \text{preço de ações} \quad (6)$$

Onde:

LLPA: Relação-lucro com preço de mercado das ações.

LL: Lucro líquido.

Preço de ações: Valor da cotação das ações.

Esses procedimentos foram realizados para identificar a medida que o lucro contábil é superior ao lucro tributário e para segregar esta diferença em componentes temporários (TEMP) e permanentes (PERM). Em seguida, para testar se os componentes temporários de BTID's têm relação negativa com variações no lucro antes do imposto de renda, foi criada a seguinte equação:

$$\Delta \text{LAIR}_{t=1,3,5,7} = \alpha + \beta_1 \text{TEMP}_t + \beta_2 \text{PERM}_t + \beta_3 \text{ROA}_t + \beta_4 \text{LLA}_t + \epsilon \quad (7)$$

Onde:

LAIR = indicador para variações no lucro antes do imposto de renda;

LAIR₁ = medido como o lucro antes do imposto de renda do próximo ano (ano 2005) menos o lucro antes do imposto de renda corrente (ano 2004) dividido pelos ativos totais;

LAIR₃ = média do lucro antes do imposto de renda dos próximos três anos (período 2005-2007) menos o lucro antes do imposto de renda corrente (ano 2004) dividido pelos ativos totais médios desse período;

LAIR₅ = média do lucro antes do imposto de renda ao longo dos próximos cinco anos (período 2005-2009) menos o lucro antes do imposto de renda corrente (2004) dividido pelos ativos totais médios desse período;

LAIR₇ = média do lucro antes do imposto de renda ao longo dos próximos sete anos (período 2005-2011) menos o lucro antes do imposto de renda corrente (2004) dividido pelos ativos totais médios desse período;

TEMP e PERM = são respectivamente os componentes temporários e permanentes de **BTD's**.

Para testar se componente permanente de **BTD's** apresenta relação positiva com variação na despesa com imposto de renda:

$$\Delta \text{DESPIR}_{t=1,3,5,7} = \alpha + \beta_1 \text{TEMP}_t + \beta_2 \text{PERM}_t + \beta_3 \text{ROA}_t + \beta_4 \text{LLA}_t + \varepsilon \quad (8)$$

DESPIR = indicador para variações na despesa com imposto de renda sobre os lucros;

DESPIR₁ = medido como a despesa com imposto de renda do próximo ano (ano 2005) menos despesa com imposto de renda corrente (ano 2004) dividido pelos ativos totais;

DESPIR₃ = média da despesa com imposto de renda dos próximos três anos (período 2005-2007) menos a despesa com imposto de renda corrente (ano 2004) dividido pelos ativos totais médios desse período;

DESPIR₅ = média da despesa com imposto de renda ao longo dos próximos cinco anos (período 2005-2009) menos a despesa com imposto de renda corrente (2004) dividido pelos ativos totais médios desse período;

DESPIR₇ = média da despesa com imposto de renda ao longo dos próximos sete anos (período 2005-2011) menos a despesa com imposto de renda corrente (2004) dividido pelos ativos totais médios desse período.

TEMP e PERM = são respectivamente os componentes temporários e permanentes de *BTD's*.

Até aqui todos os modelos não levaram em consideração, na análise das variáveis, a possível interferência do fenômeno de gerenciamento de resultados. Para investigar se este interfere na relação de (*BTD'S*) com variações no lucro e despesas com imposto sobre o lucro, é preciso estimar primeiramente, o *accruals* de Capital de Giro Anormal (*AWCA*) que será *proxy* para gerenciamento de resultados na presente pesquisa (Equação 9):

$$\mathbf{AWCA = CapGir}_t - ((\mathbf{CapGir}_{t-1} / \mathbf{Rec}_{t-1}) * \mathbf{Rec}_t) \quad (9)$$

Onde:

AWCA: *Accrual* do capital de giro anormal;

CapGir: Capital de giro do ano corrente – Diferenças entre ativos e passivos circulantes operacionais;

CapGirtt-1: Capital de giro do ano corrente ano anterior - Diferenças entre ativos e passivos circulantes operacionais;

Rec_{t-1}: Receita de vendas do ano anterior;

Rec_t: Receita de vendas do ano corrente.

Depois de calculada a AWCA, foi realizada análise descritiva e em quartil dos resultados das empresas selecionadas. E, conforme a literatura, foi determinado que os resultados encontrados nas extremidades de 0% - 25% e 75% - 100% compõem os parâmetros para inferir se as empresas estão gerenciando resultados. Identifica-se a empresa com indícios de gerenciamento de resultados criando uma *dummy* (D) igual a 1 para estas empresas e 0 para as demais.

Para avaliar o efeito do gerenciamento de resultados (D) na relação entre componentes temporários de BTD's e variação no LAIR e no DESPIR, utilizou-se o TEMPD (Equação 10).

O mesmo procedimento foi utilizado para identificar se o gerenciamento de resultados interfere na relação da componente permanente de BTD's (PERMD) e LAIR e DESPIR (Equação 11).

$$\text{TEMPD} = \text{D} * \text{TEMP} \quad (10)$$

Onde:

TEMPD:

D: *dummy* – proxy para o gerenciamento de resultados

TEMP: Diferença Temporária

$$\text{PERMD} = \text{D} * \text{PERM} \quad (11)$$

Onde:

PERMD:

D: *dummy* – *proxy* para o gerenciamento de resultados

PERM: Diferença permanente

Para estimar a relação entre as parcelas das BTD'S temporárias e variações nos lucros antes do imposto de renda e a influência do gerenciamento de resultados nessa relação, utilizou-se o seguinte modelo:

$$\Delta \text{LAIR}_{t=1,3,5,7} = \alpha + \beta_1 \text{TEMP}_t + \beta_2 \text{PERM}_t + \beta_3 \text{D}_t + \beta_4 \text{TEMPD}_t + \beta_5 \text{PERMD}_t + \beta \text{ROA}_t + \beta \text{LLA}_t + \varepsilon \quad (12)$$

Onde:

LAIR: é o indicador para mudanças no lucro antes do imposto de renda;

LAIR₁ é medido como o lucro antes do imposto de renda do próximo ano (ano 2005) menos o lucro antes do imposto de renda corrente (ano 2004) dividido pelos ativos totais;

LAIR₃ é a média do lucro antes do imposto de renda dos próximos três anos (período 2005-2007) menos o lucro antes do imposto de renda corrente (ano 2004) dividido pelos ativos totais médios desse período;

LAIR₅ é a média do lucro antes do imposto de renda ao longo dos próximos cinco anos (período 2005-2009) menos o lucro antes do imposto de renda corrente (2004) dividido pelos ativos totais médios desse período.

LAIR₇ é a média do lucro antes do imposto de renda ao longo dos próximos sete anos (período 2005-2011) menos o lucro antes do imposto de renda corrente (2004) dividido pelos ativos totais médios desse período.

Para estimar a relação entre as parcelas do **BTD's**, variações nas despesas com impostos e a influência do gerenciamento de resultados nessa relação, utilizou-se o seguinte modelo:

$$\Delta \text{DESPIR}_{t=1,3,5,7} = \alpha + \beta_1 \text{TEMP}_t + \beta_2 \text{PERM}_t + \beta_3 \text{D}_t + \beta_4 \text{TEMPD}_t + \beta_5 \text{PERMD}_t + \beta \text{ROA}_t + \beta \text{LLA}_t + \varepsilon \quad (13)$$

Onde:

DESPIR = indicador para variações na despesa com imposto de renda sobre os lucros;

DESPIR₁ = medido como a despesa com imposto de renda do próximo ano (ano 2005) menos despesa com imposto de renda corrente (ano 2004) dividido pelos ativos totais;

DESPIR₃ = média da despesa com imposto de renda dos próximos três anos (período 2005-2007) menos a despesa com imposto de renda corrente (ano 2004) dividido pelos ativos totais médios desse período;

DESPIR₅ = média da despesa com imposto de renda ao longo dos próximos cinco anos (período 2005-2009) menos a despesa com imposto de renda corrente (2004) dividido pelos ativos totais médios desse período;

DESPIR₇ = média da despesa com imposto de renda ao longo dos próximos sete anos (período 2005-2011) menos a despesa com imposto de renda corrente (2004) dividido pelos ativos totais médios desse período.

(TEMP: Diferença Temporária; PERM: Diferença Permanente; DESPIR: Despesa com impostos; D: Proxy de Gerenciamento de resultados; TEMPD Diferença Temporária; PERMD Diferença Permanente; ROA Retorno de Ativos; LLPA: Relação lucro com preço de mercado).

3.4 SINAIS ESPERADOS DAS VARIÁVEIS PARA OS MODELOS PROPOSTOS

3.4.1 Sinalização esperada dos componentes de BTD's com as variáveis dependentes

COMPONENTES DE (BTD'S)	RELAÇÃO ESPERADA:
Temporária (TEMP)	Negativa com lucro antes dos impostos. Jackson 2011
Permanente (PERM)	Positiva com despesas com impostos. Jackson 2011

3.4.2 Sinalização esperada das variáveis de controles com as variáveis dependentes

VARIÁVEIS DE CONTROLE	RELAÇÃO ESPERADA:
ROA (Retorno de Ativos)	Positiva com lucro antes dos impostos e com despesas de impostos sobre os lucros. Jackson 2011
LLA (Relação lucro preço de ações)	Positiva com lucro antes dos impostos e com despesas de impostos sobre os lucros. Jackson 2011

As diferenças temporárias são provenientes de receitas ou despesas que são reconhecidas em momentos diferentes entre a contabilidade e tributação. Muitas dessas diferenças não são discricionárias e não podem ser vinculadas a

gerenciamento de resultados. Como exemplo, podem-se citar vendas a prazo, ganhos não realizados e depreciação fiscal acelerada. O reconhecimento de tais operações geram as (BTD'S) temporárias positivas. Se os eventos que levam a essas diferenças não persistirem, então, no futuro, o lucro antes do imposto de renda será menor, sugerindo relação negativa entre BTD's temporárias e lucros antes do imposto de renda (COMPRIX; GRAHAM; MOORE, 2010; JACKSON, 2011).

Outras diferenças temporárias (TEMP) podem ser de natureza discricionária e estar associadas a gerenciamento de resultados, tais como provisão de devedores duvidosos, que não são dedutíveis do imposto de renda, mas são úteis para prever as mudanças de lucros futuros. Quando esses *accruals* forem reconhecidos tributariamente, o lucro antes do imposto de renda será maior, resultando em uma relação também negativa entre BTD's temporários e os lucros futuros antes dos impostos (JACKSON, 2011).

As BTD's temporárias de natureza discricionária também são úteis para prever as variações futuras nos lucros. Pode-se citar como exemplo a provisão para devedores duvidosos resultantes de BTD's temporárias negativas (lucro contábil menor do que lucro tributável). Como essas despesas não podem ser reconhecidas para efeitos fiscais até sua realização, essas diferenças persistirão. Quando esse acréscimo for revertido, o lucro antes do imposto de renda será maior, resultando em uma relação negativa entre BTD's temporárias e lucros antes do imposto de renda (JACKSON, 2011).

De acordo com Lev e Nissim (2004), muitos tipos diferentes de eventos e situações podem levar ao que é captado empiricamente como BTD's permanentes (PERM), a relação entre as mudanças de lucros futuros e diferenças permanentes é

difícil de prever. As diferenças permanentes não-discrecionárias ou baseadas em regras, tais como receita dividendos ou juros não-tributáveis não têm efeito sobre o lucro antes do imposto futuro ou despesa de imposto futuro, contanto que eles persistam.

Ainda de acordo com os mesmos autores, créditos tributários reduzem o lucro tributário, o que leva as BTID's permanentes positivas (lucro contábil maior do que o lucro tributável). Verifica-se que tais créditos não têm impacto sobre o lucro antes dos impostos de renda futuro, portanto, não há relação entre as duas variáveis. Mas, se tais créditos não persistirem, a despesa com impostos futuros será maior, sugerindo relação positiva entre BTID's permanentes e despesas com impostos.

Espera-se que as duas variáveis de controle - ROA e LLA - tenham sinalização positiva com variações em lucros antes do imposto de renda e despesas com impostos sobre os lucros, pois as empresas que são mais rentáveis estão propensas a maior lucratividade e tributação futura.

Capítulo 4

4 RESULTADOS

4.1 ANÁLISE DA CONSISTÊNCIA DAS ESTIMATIVAS

As equações obtidas em função do modelo que relaciona a variável dependente - (lucro antes do imposto de renda (LAIR) - com as variáveis independentes - TEMP, PERM, ROA, LLA - para um ano subsequente (LAIR₁), para a média de três anos subsequentes (LAIR₃), para a média de cinco anos subsequentes (LAIR₅) e para a média de sete anos subsequentes (LAIR₇), sem captar a ocorrência de indícios de gerenciamento de resultados, são apresentadas nas tabelas 10 a 13.

TABELA 10: VARIÁVEIS, SINAL ESPERADO, PARÂMETROS ESTIMADOS E PROBABILIDADE DO EFEITO DE CADA VARIÁVEL AO NÍVEL DE SIGNIFICÂNCIA DE 10%, PARA O LAIR₁

Variável	Sinal esperado	Parâmetro estimado	Pr > t
Intercept		0.00151	0.92084
Perm		0.00008	0.65412
TEMP	-	-0.00001	0.75926
ROA	+	0.07549	0.67960
LLA	+	0.16557	0.09271
Pr > F			
0.2932		R ² 0.1299	N=80

TABELA 11: VARIÁVEIS, SINAL ESPERADO, PARÂMETROS ESTIMADOS E PROBABILIDADE DO EFEITO DE CADA VARIÁVEL AO NÍVEL DE SIGNIFICÂNCIA DE 10%, PARA O LAIR₃

Variável	Sinal esperado	Parâmetro estimado	Pr > t
Intercept		-0.03379	0.00187
Perm		-0.00002	0.89588
TEMP	-	-0.00001	0.67925
ROA	+	0.70812	0.00004
LLA	+	0.16783	0.13969
Pr > F			
0,0039		R ² 0.4407	N=83

TABELA 12: VARIÁVEIS, SINAL ESPERADO, PARÂMETROS ESTIMADOS E PROBABILIDADE DO EFEITO DE CADA VARIÁVEL AO NÍVEL DE SIGNIFICÂNCIA DE 10%, PARA O LAIR₅

Variável	Sinal esperado	Parâmetro estimado	Pr > t
Intercept		-0.03863	0.00035
Perm		-0.00013	0.90115
TEMP	-	-0.00016	0.48499
ROA	+	0.84679	0.00002
LLA	+	0.17479	0.11224
Pr > F			
0,00012		R ² 0,5762	N=77

TABELA 13: VARIÁVEIS, SINAL ESPERADO, PARÂMETROS ESTIMADOS E PROBABILIDADE DO EFEITO DE CADA VARIÁVEL AO NÍVEL DE SIGNIFICÂNCIA DE 10%, PARA O LAIR₇

Variável	Sinal esperado	Parâmetro estimado	Pr > t
Intercept		-0.01891	0.00538
Perm		0.00010	0.89752
TEMP	-	-0.00271	0.10640
ROA	+	0.88109	0.00001
LLA	+	0.06022	0.01585
Pr > F			
0,0009		R ² 0.7123	N=70

As equações obtidas em função do modelo que relaciona a variável dependente (lucro antes do imposto de renda (LAIR)) com as variáveis independentes TEMPD, PERMD, ROA, LLA e D, para um ano subsequente (LAIR₁); para a média de três anos subsequentes (LAIR₃), para a média de cinco anos subsequentes (LAIR₅) e para a média de sete anos subsequentes (LAIR₇), com gerenciamento de resultados, são apresentadas nas tabelas 14 a 17.

TABELA 14: VARIÁVEIS, SINAL ESPERADO, PARÂMETROS ESTIMADOS E PROBABILIDADE DO EFEITO DE CADA VARIÁVEL AO NÍVEL DE SIGNIFICÂNCIA DE 10%, PARA O LAIR₁

Variável	Sinal esperado	Parâmetro estimado	Pr > t
Intercept		-0.01311	0.41875
TEMPD	-	-0.00012	0.73463
PERMD		0.00099	0.56699
ROA	+	0.10949	0.49979
LLA	+	0.15167	0.09076
D	+	0.01126	0.54970
Pr > F 0.2022		R ² 0,3155	N=77

TABELA 15: VARIÁVEIS, SINAL ESPERADO, PARÂMETROS ESTIMADOS E PROBABILIDADE DO EFEITO DE CADA VARIÁVEL AO NÍVEL DE SIGNIFICÂNCIA DE 10%, PARA O LAIR₃

Variável	Sinal esperado	Parâmetro estimado	Pr > t
Intercept		-0.03763	0.00239
TEMPD	-	-0.00014	0.59366
PERMD		0.00036	0.77064
ROA	+	0.68926	0.00010
LLA	+	0.17583	0.01351
D	+	0.00065	0.00096
Pr > F	0,00034	R ² 0.45825	N=75

TABELA 16: VARIÁVEIS, SINAL ESPERADO, PARÂMETROS ESTIMADOS E PROBABILIDADE DO EFEITO DE CADA VARIÁVEL AO NÍVEL DE SIGNIFICÂNCIA DE 10%, PARA O LAIR₅

Variável	Sinal esperado	Parâmetro estimado	Pr > t
Intercept		-0.04202	0.00716
TEMPD	-	-0.00016	0.48171
PERMD		0.00012	0.91281
ROA	+	0.82822	0.000042
LLA	+	0.17026	0.13845
D	+	0.00295	0.82099
Pr > F	0,0056	R ² 0.5857	N=69

TABELA 17: VARIÁVEIS, SINAL ESPERADO, PARÂMETROS ESTIMADOS E PROBABILIDADE DO EFEITO DE CADA VARIÁVEL AO NÍVEL DE SIGNIFICÂNCIA DE 10%, PARA O LAIR₇

Variável	Sinal esperado	Parâmetro estimado	Pr > t
Intercept		-0.04202	0.04400
TEMPD	-	0.00027	0.13128
PERMD		0.00037	0.66132
ROA	+	0.87842	0.00065
LLA	+	0.09155	0.01662
D	+	0.01066	0.30307
Pr > F	0,0042	R ² 0.7139	N=62

As equações obtidas em função do modelo que relaciona a variável dependente (despesa com imposto sobre o lucro (DESP_{IR})) com as variáveis independentes TEMP, PERM, ROA, LLA, para um ano subsequente (DESP_{IR1}); para a média de três anos subsequentes (DESP_{IR3}), para a média de cinco anos subsequentes (DESP_{IR5}) e para a média de sete anos subsequentes (DESP_{IR7}), sem captar a ocorrência de indícios de gerenciamento de resultados, são apresentadas nas tabelas 18 a 21.

TABELA 18: VARIÁVEIS, SINAL ESPERADO, PARÂMETROS ESTIMADOS E PROBABILIDADE DO EFEITO DE CADA VARIÁVEL AO NÍVEL DE SIGNIFICÂNCIA DE 10%, PARA A DESPIR₁

Variável	Sinal esperado	Parâmetro estimado	Pr > t
Intercept		-0.00328	0.52063
Perm	+	0.00021	0.74096
TEMP	-	-0.00043	0.73941
ROA	+	0.08810	0.15321
LLA	+	0.00079	0.98070
Pr > F 0.5389		R ² 0.1104	N=80

TABELA 19: VARIÁVEIS, SINAL ESPERADO, PARÂMETROS ESTIMADOS E PROBABILIDADE DO EFEITO DE CADA VARIÁVEL AO NÍVEL DE SIGNIFICÂNCIA DE 10%, PARA A DESPIR₃

Variável	Sinal esperado	Parâmetro estimado	Pr > t
Intercept		-0.00926	0.00434
Perm	+	0.00040	0.14600
TEMP	-	-0.00011	0.26622
ROA	+	0.18707	0.00017
LLA	+	0.03192	0.34757
Pr > F 0,0002		R ² 0.3808	N=83

TABELA 20: VARIÁVEIS, SINAL ESPERADO, PARÂMETROS ESTIMADOS E PROBABILIDADE DO EFEITO DE CADA VARIÁVEL AO NÍVEL DE SIGNIFICÂNCIA DE 10%, PARA A DESPIR₅

Variável	Sinal esperado	Parâmetro estimado	Pr > t
Intercept		-0.01155	0.00055
Perm	+	0.00028	0.12588
TEMP	-	-0.00011	0.39843
ROA	+	0.22658	0.00008
LLA	+	0.05050	0.13917
Pr > F 0,0002		R ² 0.5095	N=77

TABELA 21: VARIÁVEIS, SINAL ESPERADO, PARÂMETROS ESTIMADOS E PROBABILIDADE DO EFEITO DE CADA VARIÁVEL AO NÍVEL DE SIGNIFICÂNCIA DE 10%, PARA A DESPIR₇

Variável	Sinal esperado	Parâmetro estimado	Pr > t
Intercept		-0.00745	0.00314
Perm	+	0.00018	0.09357
TEMP	-	-0.00001	0,54969
ROA	+	0.25707	0.00018
LLA	+	-0.00177	0,84433
Pr > F 0,0038		R ² 0.5691	N=70

As equações obtidas em função do modelo que relaciona a variável dependente (despesa com imposto sobre o lucro (DESPIR)) com as variáveis independentes TEMPD, PERMD, ROA, LLA e D, para um ano subsequente (DESPIR₁); para a média de três anos subsequentes (DESPIR₃), para a média de cinco anos subsequentes (DESPIR₅) e para a média de sete anos subsequentes (DESPIR₇), com gerenciamento de resultados, são apresentadas nas tabelas 22 a 25.

TABELA 22: VARIÁVEIS, SINAL ESPERADO, PARÂMETROS ESTIMADOS E PROBABILIDADE DO EFEITO DE CADA VARIÁVEL AO NÍVEL DE SIGNIFICÂNCIA DE 10%, PARA O DESPIR₁

Variável	Sinal esperado	Parâmetro estimado	Pr > t
Intercept		-0.00851	0.10464
TEMPD	-	-0.00003	0.82533
PERMD	+	0.00013	0.82336
ROA	+	0.10334	0.05008
LLA	+	-0.00630	0.82510
D		0.00604	0.31854
Pr > F	0,2887	F	R ² 0,0171
			N=77

TABELA 23: VARIÁVEIS, SINAL ESPERADO, PARÂMETROS ESTIMADOS E PROBABILIDADE DO EFEITO DE CADA VARIÁVEL AO NÍVEL DE SIGNIFICÂNCIA DE 10%, PARA O DESPIR₃

Variável	Sinal esperado	Parâmetro estimado	Pr > t
Intercept		-0.011540	0.00132
TEMPD	-	-0.00091	0.21913
PERMD	+	0.00040	0.26097
ROA	+	0.18243	0.00032
LLA	+	0.04138	0.22355
D		0.006284	0.87533
Pr > F	0,0351		R ² 0,4185
			N=75

TABELA 24: VARIÁVEIS, SINAL ESPERADO, PARÂMETROS ESTIMADOS E PROBABILIDADE DO EFEITO DE CADA VARIÁVEL AO NÍVEL DE SIGNIFICÂNCIA DE 10%, PARA O DESPIR₅

Variável	Sinal esperado	Parâmetro estimado	Pr > t
Intercept		-0.12362	0.00093
TEMPD	-	-0.00846	0.22508
PERMD	+	0.00025	0.46099
ROA	+	0.22405	0.00018
LLA	+	0.05400	0.11906
D		-0.00093	0.81273
Pr > F	0,0020		R ² 0.5344
			N=69

TABELA 25: VARIÁVEIS, SINAL ESPERADO, PARÂMETROS ESTIMADOS E PROBABILIDADE DO EFEITO DE CADA VARIÁVEL AO NÍVEL DE SIGNIFICÂNCIA DE 10%, PARA O DESPIR₇

Variável	Sinal esperado	Parâmetro estimado	Pr > t
Intercept		-0.006276	0.04506
TEMPD	-	-0.00079	0.21577
PERMD	+	0.00014	0.64602
ROA	+	0.25603	0.00018
LLA	+	0.00903	0.05060
D		-0.00444	0.24312
Pr > F	0,00011	R ² 0.5854	N=62

Comparando os sinais dessas com os dos parâmetros da hipótese 1, formulada a priori, verifica-se que, nas oito equações, os sinais das variáveis apresentam os sinais esperados, conforme as tabelas 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16 e 17. Apenas PERM e PERMD não se esperava relação com variável LAIR.

Comparando os sinais dessas com os dos parâmetros das hipóteses 2, formulada a priori, verifica-se que em todas as oito equações os sinais das variáveis apresentam os sinais esperados, conforme as tabelas 18, 19, 20, 20, 21, 22, 23, 24 e 25.

Esse comportamento nas sinalizações das variáveis estudadas não é robusto ou significativo para sustentar as hipóteses da pesquisa. Todavia, a sinalização valida a expectativa teórica de que as diferenças temporárias têm relação negativa com lucros futuros antes dos impostos e que as diferenças permanentes têm relação positiva com as variações nas despesas com impostos sobre os lucros, com e sem indícios de gerenciamento de resultados influenciando esta nessa relação.

4.2 ANÁLISES DA CONFIABILIDADE DAS ESTIMATIVAS

4.2.1 Hipótese 1

Ao analisar os resultados das variáveis examinadas para aceitar ou refutar a hipótese 1, pode-se afirmar que quanto à confiabilidade das estimativas observa-se que em decorrência provavelmente do tamanho pequeno da amostra e do lapso de tempo estudado, os resultados obtidos não satisfazem plenamente. O baixo grau do coeficiente de determinação para cada uma das equações: LAIR₁: $R^2=0,1299$, LAIR₃: $R^2=0.4407$, LAIR₅: $R^2=0,5762$ e LAIR₇ $R^2=0,7123$ indica que as variáveis explicativas são responsáveis por menos que 75% da variação total do LAIR, o que significa baixo poder de explicação. Nota-se que R^2 cresce quase seis vezes mais do LAIR₁ para o LAIR₇, ou seja, à medida que aumenta o número de anos analisados as variáveis explicam melhor a variação total do LAIR (Tabela10-13).

A hipótese de que as variáveis explicativas conjuntamente afetam LAIR só não é rejeitada ao nível de significância de 10%, para as equações LAIR₃, LAIR₅ e LAIR₇.

Com relação ao efeito individual de cada variável explicativa, observa-se que apenas ROA e LLA apresentam resultados ao nível de significância de 10%. A variável ROA tem efeito significativo para as equações LAIR₃ ($Pr>|t| =0.0040$), LAIR₅ ($Pr>|t| =0.0002$) e LAIR₇ ($Pr>|t|=0.0001$). A variável LLA só tem efeito significativo ($Pr>|t|=0.0092$) para a equação LAIR₁ ($Pr>|t|=0.0927$). e LAIR₇ ($Pr>|t|=0.0158$).

Quando rodado o modelo incluído variáveis de gerenciamento de resultados para captar a relação entre as variáveis, constata-se que, quanto à confiabilidade das estimativas, os resultados obtidos não satisfazem plenamente. O baixo grau do

coeficiente de determinação para cada uma das equações: LAIR₁: $R^2=0,3155$, LAIR₃: $R^2=0.4582$, LAIR₅: $R^2=0,5857$ e LAIR₇ $R^2=0,7139$ indica que as variáveis explicativas são responsáveis por menos que 72% da variação total do LAIR, o que significa baixo poder de explicação. Nota-se que R^2 cresce significativamente do LAIR₁ para o LAIR₇, ou seja, à medida que aumenta o número de anos analisados, as variáveis explicam melhor a variação total do LAIR (Tabela 14-17).

Como já foi observado no modelo anterior, a hipótese de que as variáveis explicativas conjuntamente expliquem a relação BTD's temporária com interferência de gerenciamento de resultados na relação só não é rejeitada ao nível de significância de 10% para as equações LAIR₃, LAIR₅ e LAIR₇.

Todavia, com relação ao efeito individual de cada variável explicativa, observa-se que apenas ROA e LLA apresentam resultados ao nível de significância de 10%. A variável ROA tem efeito significativo para as equações LAIR₃ ($Pr>|t|=0.00010$), LAIR₅ ($Pr>|t|=0.0004$), e LAIR₇ ($Pr>|t|=0.0006$). A variável LLA só tem efeito significativo ($Pr>|t|=0.0907$) para a equação LAIR₁ e LAIR₇ ($Pr>|t|=0.0166$).

O modelo não se ajusta adequadamente aos dados amostrados, entretanto isso não significa que as variáveis efetivamente não contribuam para explicar o comportamento do LAIR. Tal resultado pode ter sido motivado por alguns critérios econométricos não corrigidos no modelo, e que possivelmente só podem ser sanados com o aumento do tamanho da amostra e o período de tempo analisado.

As sinalizações obtidas nas duas modelagens de LAIR não surpreendem, e os achados reforçam e sugerem existir relação negativa entre componentes temporários de BTD's e LAIR. No entanto, esperava-se que esta relação fosse mais

intensa e significativa com a presença e interferência do gerenciamento de resultados na relação.

As estimativas dos parâmetros com base na hipótese 1, formulada a priori, mostram que os sinais dos parâmetros, TEMP, TEMPD estão corretos especificamente nas equações em todos os períodos analisados, o que mostra e confirma a hipótese de ocorrer relação negativa de TEMP com LAIR, mesmo na ausência de indícios de que a manipulação contábil provoca variações nos lucros futuros e confirma a sugestão de Jackson (2011) de que há evidências de que a mudança nos lucros é negativamente relacionada com BTD's temporários.

4.2.2 Hipótese 2

Ao analisar os resultados das variáveis examinadas para aceitar ou refutar a hipótese 2, pode-se afirmar que quanto à confiabilidade das estimativas observa-se que, em decorrência provavelmente do tamanho pequeno da amostra e do lapso de tempo estudado, os resultados obtidos não satisfazem plenamente. O baixo grau do coeficiente de determinação para cada uma das equações: DESPIR₁: $R^2=0,1104$, DESPIR₃: $R^2=0,3808$, DESPIR₅: $R^2=0,5095$ e DESPIR₇ $R^2=0,5691$ indica que as variáveis explicativas são responsáveis por menos que 57% da variação total das DESPIR, o que significa baixo poder de explicação. Nota-se que R^2 cresce quase mais de cinco vezes do DESPIR₁ para o DESPIR₇, ou seja, à medida que aumenta o número de anos analisados, as variáveis explicam melhor a variação total do LAIR (Tabela 18-21).

A hipótese de que as variáveis explicativas conjuntamente afetam DESPIR só não é rejeitada ao nível de significância de 10% para as equações DESPIR₃, DESPIR₅ e DESPIR₇.

Com relação ao efeito individual de cada variável explicativa, observa-se que apenas PERM e ROA apresentam resultados ao nível de significância de 10%.

A variável PERM tem efeito significativo para a DESPIR₇ ($Pr>|t| = 0.0935$); a variável ROA tem efeito significativo para as equações DESPIR₃ ($Pr>|t| = 0.0017$), DESPIR₅ ($Pr>|t| = 0.0007$) e DESPIR₇ ($Pr>|t| = 0.0002$).

Quando rodado modelo incluindo variáveis de gerenciamento de resultados para captar a relação entre as variáveis, constata-se que, quanto à confiabilidade das estimativas, os resultados obtidos não satisfazem plenamente. O baixo grau do coeficiente de determinação para cada uma das equações: DESPIR₁: $R^2 = 0,1711$, DESPIR₃: $R^2 = 0,41,85$, DESPIR₅: $R^2 = 0,53,44$ e DESPIR₇ $R^2 = 0,5854$ indica que as variáveis explicativas são responsáveis por menos que 60% da variação total do LAIR, o que significa baixo poder de explicação. Nota-se que R^2 cresce significativamente do DESPIR₁ para o DESPIR₇, ou seja, à medida que aumenta o número de anos analisados, as variáveis explicam melhor a variação total do DESPIR (Tabela 22-25).

A hipótese de que as variáveis explicativas, conjuntamente, expliquem a relação BTD's permanente com interferência de gerenciamento de resultados na relação, só não é rejeitada ao nível de significância de 10%, para as equações DESPIR₃, DESPIR₅ e DESPIR₇.

No entanto, com relação ao efeito individual de cada variável explicativa, observa-se que apenas ROA e LLA, apresentam resultados ao nível de significância

de 10%. A variável ROA tem efeito significativo para as equações $DESPIR_1$ ($Pr>|t| = 0.05008$), $DESPIR_3$ ($Pr>|t| = 0.00032$), $DESPIR_5$ ($Pr>|t| = 0.00021$), $DESPIR_7$ ($Pr>|t| = 0.00018$) e LLA_7 ($Pr>|t| = 0.05060$).

Apesar do modelo não se ajustar adequadamente aos dados amostrados não significa que as variáveis efetivamente não contribuam para explicar o comportamento das despesas com impostos.

Capítulo 5

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar se há relação entre os componentes de BTB's e variações nas despesas com impostos sobre os lucros e variações nos lucros futuros, além de verificar se o comportamento dos componentes temporários e permanentes de BTB's explicam as sinalizações e variações com lucros antes do imposto de renda e nas despesas com impostos sobre o lucro nas empresas brasileiras e, ainda, se o gerenciamento de resultados influencia estas relações.

A expectativa teórica é que ocorra relação negativa entre BTB's temporários e variação no lucro antes do imposto de renda e relação positiva entre BTB's permanentes com variação nas despesas com impostos sobre os lucros, mesmo quando não houver interdependência entre BTB's e gerenciamento de resultados.

Observou-se o comportamento dos componentes de BTB's do período corrente com mudanças e variações nos lucros e despesas com impostos sobre os lucros para 1,3, 5 e 7 anos a frente.

A análise foi efetuada em duas etapas: a primeira apresentou o cálculo do capital de giro anormal das empresas, *proxy* para gerenciamento de resultados na pesquisa; a segunda etapa consistiu em rodar regressões de acordo com a metodologia de Jackson (2011) para verificar se as variáveis explicativas BTB's permanentes e temporárias têm relações com variações nos lucros antes do imposto

de renda e despesas com impostos sobre os lucros respectivamente, com e sem indícios de gerenciamento de resultados.

Os resultados obtidos não validam e satisfazem plenamente a confiabilidade nas relações entre LAIR e BTD's temporárias e DESPIR com BTD's permanentes, que possam confirmar com robustez a existência de uma relação entre os componentes temporários e permanentes de BTD's com as variações nos lucros antes do imposto de renda e na despesa com imposto sobre o lucro com e na ausência da influência do gerenciamento de resultados, o que significa o baixo poder de explicação do modelo.

No entanto, observa-se que o R^2 cresce à medida que aumenta o número de anos analisados e, assim, as variáveis incondicionais explicam melhor as relações.

Apesar dos achados não apresentarem resultados robustos que sustentem as hipóteses da pesquisa, a sinalização das variáveis nos modelos contribuem para explicar as relações entre as variáveis temporárias e permanentes com o comportamento em relação às variações com lucro antes do imposto de renda e despesas e nas despesas com impostos sobre o lucro; e confirmam, ainda, como sugerido por Jackson (2011), existir relação na sinalização entre as diferenças temporárias e permanentes com lucros antes dos impostos e despesas com impostos sobre os lucros, mesmo na ausência de influência do gerenciamento dos resultados.

Devido a pequena amostra analisada e do curto período de anos observados, que limitam o campo de estudo desta pesquisa, sugere-se, para futuras pesquisas, aumento na amostra, inclusão de novas variáveis explicativas nos períodos analisados. Recomenda-se também para ampliação do estudo da temática no Brasil,

que novas pesquisas investiguem se BTD's permanentes ou temporárias têm relacionamento com suavização nos lucros e despesas com tributos e se o lucro tributável é medida de avaliação de desempenho na ótica dos analistas de crédito.

REFERÊNCIAS

ANGONESE, R.; SANTOS, P.S.A.; LAVARDA, C.E.F. Valor Econômico Agregado (VEA) e estrutura de capital em empresas do IBRX 100. **Contexto**, Porto Alegre, v. 11, n. 20, 2011.

AYERS, B. C.; LAPLANTE, S. K.; MCGUIRE, S. T. Credit ratings and taxes: the effect of book-tax differences on ratings changes. **SSRN**, 2010. Disponível em: <<http://ssrn.com/abstract=1316564>>.

BLAYLOCK, B.; SHEVLIN, T.; WILSON, R. Tax avoidance, large positive book-tax differences and earnings persistence. **Working Paper**, University of Iowa, University of Washington, 2010.

BURGSTHALER, D.; ELLIOTT, B. W.; HANLON, M. How firms avoid losses: evidence of the use of the net deferred tax asset account. **SSRN Working paper**, University of Washington, 2002. Disponível em: <<http://ssrn.com/abstract=355780>>.

COMPRIX, J.; GRAHAM, R. C.; MOORE, J. A. Empirical evidence on the impact of book-tax differences on divergence of opinion among investors. **JATA Journal of the American Taxation Association**, forthcoming, v. 33 n. 1, 2010.

COSTA, P. de S. **Implicações da adoção das IFRS sobre a conformidade financeira e fiscal das companhias abertas brasileiras**. 2012. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/>>.

DHALIWAL, D. S. et al. Book-tax differences, uncertainty about fundamentals and information quality and cost of capital. **SSRN**, 2008. Disponível em: <http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1127956>.

DEFOND, M. L.; PARK, C. K. The reversal of abnormal accruals and the market valuation of earnings surprises. **The Accounting Review**, v. 76, n. 3, 2001.

FIPECAFI. Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras. **Manual de normas internacionais de contabilidade IFRS versus normas brasileiras**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FORMIGONI, H.; ANTUNES, M. T. P.; PAULO, E. Diferença entre o lucro contábil e lucro tributável: uma análise sobre o gerenciamento de resultados contábeis e gerenciamento tributário nas companhias abertas brasileiras. **BBR Brazilian Business Review**, v. 6 n. 1, 2009.

GRAHAM, R. J.; RAEDY, J. S.; SHACKELFORD, D. A. Research in accounting for income taxes. **Journal of Accounting and Economics**, University of North Carolina, nov. 2011.

HANLON, M. The persistence and pricing of earnings, accruals and cash flows when firms. **The Accounting Review**, v. 80, n. 1, 2005.

HANLON, M.; HEITZMAN, S. A review of tax research. **Journal of Accounting and Economics**, 2010. Disponível em: <<http://ssrn.com/abstract=1476561>>.

HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F. **Teoria da contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HEPWORTH, S. R. Periodic income smoothing. **The Accounting Review**, v. 28, p. 32-39, 1953.

JACKSON, M. Book-tax differences and earnings growth. **SSRN**, 2011. Disponível em: <http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1410790>.

KRONBAUER, C. A. **Contabilización y divulgación de información relativa al impuesto sobre beneficio: una comparación entre las normas españolas y brasileñas**. Universidad de Sevilla, Sevilla (ESP), 2006.

LEV, B.; NISSIM, D. Taxable income, future earnings and equity values. **The Accounting Review**, v. 79, n. 4, p. 1039-1074, 2004.

LOPES, A. B.; MARTINS, E. **Teoria da contabilidade: uma nova abordagem**. São Paulo: Atlas, 2005.

MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINEZ, A. L. Detectando earnings management no Brasil: estimando os accruals discricionários. **Revista de Contabilidade & Finanças – USP**, São Paulo, v. 19, n. 46, p. 7–17, jan./abr. 2008.

PASSAMANI, R. R. **Book-tax differences e a relevância informacional no mercado de capitais no Brasil**. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE), Vitória, 2011. Disponível em: <http://www.fucape.br/_public/producao_cientifica/8/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Renato%20Rovetta%20Passamani.pdf>.

PAULO, E.; LEME, J. R. Gerenciamento de resultados contábeis e o anúncio dos resultados contábeis pelas companhias abertas brasileiras. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 5, n. 4, p. 27-43, out./dez., 2009.

PAULO, E.; MARTINS, E.; CORRAR, L. J. Detecção do gerenciamento de resultados pela análise do diferimento tributário. **RAE Revista de Administração de Empresas**, v. 47, p. 46-59, 2007.

PHILLIPS J. M.; PINCUS, S.; REGO. A. Earnings management: new evidence based on deferred tax expense. **The Accounting Review**, v. 78, n. 2, p. 491-521, 2003.

_____.; _____.; _____. Decomposing changes in deferred tax assets and liabilities to isolate earnings management activities. **The Journal of the American Taxation Association**, v. 26, p. 491–521, 2004.

PIQUERAS, T. M. **Relação das diferenças entre o lucro contábil e o lucro tributável (book-tax differences) e gerenciamento de resultados no Brasil**. 2001. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 2001. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/96/96133/tde-07012011-112116/pt-br.php>>.

PLESKO, G. Reconciling corporation book and tax net income, tax years 1996–1998. **Statistics of Income Bulletin**, p. 111–132, Spring 2002.

REZENDE, G. P.; NAKAO, H. S. Gerenciamento de resultados e a relação com o lucro tributável das empresas brasileiras de capital aberto. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 8, n. 1, p. 06-21, jan./mar., 2012.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 2001.

SCHIPPER, K. Commentary on earnings management. **Accounting Horizons**, Sarastosa, v. 3, p. 91-102, dec. 1989.